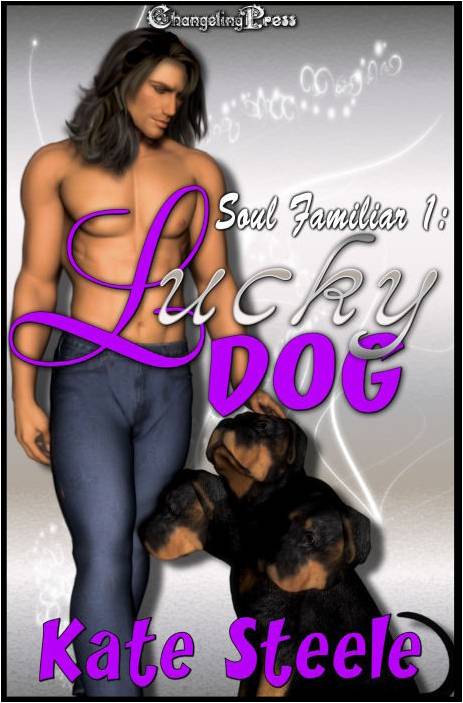
****

**K. S - ALMA FAMILIAR - Cachorro de sorte**

****

**Resumo livro**

Meu nome é Alex Layton e eu sou uma alma familiar. O que é isso, você pergunta? Bem, como você já deve saber ter uma alma familiar é a cereja no topo do bolo para um praticante de magia. Uma alma familiar aumenta seu poder e lhes dá a capacidade de trabalhar feitiços que poderiam se encontrar fora de seu alcance.

Ter uma alma familiar como um parceiro vai muito além da cereja e também do bolo, baby. Trabalhamos com nossos parceiros e o vínculo que criamos com eles é de coração, mente, corpo e alma. É uma verdadeira união imbuída de amor e magia.

Tudo isso de lado, eu estou prestes a contar uma pequena história de como Tyler Montgomery, um assistente em treinamento, convoca-me para ajudá-lo com um pequeno problema. Parece que Tyler tem um feitiço nele que o impede de se aproximar de qualquer pessoa de qualquer maneira, por qualquer razão - incluindo o sexo.

Felizmente para Tyler, encontro-me muito ansioso para ajudá-lo. Claro, que não há nenhum mal no fato de que ele seja um virgem doce e sexy. Eu já tinha mais de 200 anos

**Capítulo Um**

Como é mesmo que eles dizem? Eu estava cuidando da minha vida quando… pois é, por mais banal que pareça, foi assim que tudo começou. Como o que começou? Você pergunta. Bem, talvez eu deva começar pelo começo. Primeiro de tudo, o meu nome é Alex Layton, tenho 1, 83 de altura e com um cabelo que foi descrito, por um tipinho da moda daquela época, de um jeito muito poético, negro como asas de corvo, foi o que ele me disse. Tenho olhos verdes e um grande corpo. E como você pode perceber, não sou modesto. Sou bem construído e sexy como inferno, e eu saberia disso mesmo que não houvesse uma multidão de homens e mulheres que se lançam em cima de mim. Sou também gay, portanto as mulheres não fazem nada pra mim… mas os homens? Vamos apenas dizer que quando se trata de sexo, eu definitivamente não sou nenhum virgem.

Neste momento, parece que estou nos meus vinte e poucos anos, mas, na verdade, Tenho de fato bem mais de duzentos anos - e não, eu não sou louco. Saboreei cada ano desses duzentos e pretendo aproveitar muito mais.

De dia, nesta encarnação, sou escultor e acredite ou não, de fato consegui fazer uma grande vida com isso. Faço alguns bustos de retrato, mais de guerreiros, a maior parte são bem antigos e também criações mitológicas como dragões, unicórnios e tritãos, todos os quais, vi de verdade. Tive o meu material exposto em museus e galerias; o meu nome é bem conhecido entre a pomposa multidão de artistas. Eles pagam muito dinheiro para ter um Layton genuíno adornando as suas casas.

À noite, ou mais precisamente vinte quatro horas por dia, sou uma alma familiar não domada. Sim, você ouviu direito, uma alma familiar. Agora eu sei que você ouviu sobre o termo familiar. Qualquer bruxa competente dirá a você que ter um familiar, é como a cobertura de açúcar no bolo, para um praticante de magia. O familiar realça os seus poderes e ajuda-os a realizar feitiços que normalmente estariam além da sua capacidade. Mas, a alma familiar é um pouco mais do que isso. Não só realçamos o poder do nosso mestre, como também, criamos um vínculo com eles. Alma com alma em uma relação tão profundamente íntima que nós quase poderíamos compartilhar a mesma pele.

E é por isso que não tenho nenhum mestre. Nunca encontrei ninguém para quem eu daria tanto de mim mesmo.

Você vê, as almas familiares têm uma escolha. Não podemos ser coagidos, capturados ou impelidos. Temos bastante poder para garantir o direito de que nenhuma bruxa ou o mago, não importa o quão poderosos, possam forçar-nos alguma vez a seu serviço. Acreditem-me, alguns tentaram, e para sua própria mortificação, aprenderam na prática, uma lição difícil. Lembro-me de um tipo que despojei do seu poder e coloquei como um vendedor de sapato nas lojas de departamento Macy durante cinco anos. Deixe-me pensar, como era mesmo o seu nome? Oh bem, não importa. Mesmo agora que ele recuperou a sua antiga posição, dizem-me que ele treme de medo somente com a menção do meu nome. Heh, heh, bom. E não zombe somente porque estou me regozijando um pouco. Eu poderia ter dificultado bem mais as coisas para aquele pequeno percevejo, mas sou compassivo... Até certo ponto.

De qualquer maneira, no momento atual estou vivendo em Nova York na zona norte, em um lugar de tijolo de dois andares, reformado e muito bonito, usado antigamente como uma escola. O andar de baixo compõe-se de uma sala de estar, cozinha, lavanderia e banheiro. No andar de cima, há um sótão generosamente espaçoso com um dormitório e um banheiro anexo que toma em torno de um terço do espaço do andar. O resto é o meu estúdio.

Ele está localizado em um esplêndido lugar em uma colocação belamente pacífica de quinze acres de terra, com vizinhos longe o suficiente para não ser uma dor no traseiro.

É também conveniente que as grandes cidades não estejam demasiado longe, Rochester, Búfalo, Syracuse e a maior delas, a cidade de Nova York. Eu gosto de ficar um pouco afastado, mas, vou para a cidade também, afinal, onde mais eu posso adquirir-me algum traseiro? Não me preocupo com que as revistas dizem sobre encontrar um cara enquanto faz as suas compras no supermercado. Isto é um inferno de tiro no escuro. Você tem uma possibilidade muito melhor em clubes e danceterias por aí.

E você pode pênis as suas sobrancelhas em surpresa ou em qualquer outra emoção que esteja sentindo, mas sim, bato ponto em danceteria. Você nunca sabe os tesouros que pode descobrir nesses lugares – Basta ter em mente aquele velho ditado: "você não pode julgar um livro pela capa.” Lembro-me de quando morava em Ft. Lauderdale, na Flórida, durante algum tempo. Eu costumava fazer uma visita a esse club em particular uma vez por semana. Havia um cara lá, mais ou menos 1,98 de altura, com 50 e poucos anos, cabelo grisalho, usando óculos e muito atraente. Sim, você me ouviu bem, atraente.

Fofo, encantador, adorável, atraente, basta inserir um adjetivo de sua preferência e você o tem.

Ele era inteligente como o inferno também. Tivemos algumas das conversas mais fascinantes, normalmente depois do sexo. E tivemos muito sexo. Este cara era um tarado total quando se tratava de coisas como lamber ânus. Porra, eu ainda fico pensando naquela maldita boca quente dele. E por falar de boca talentosa. Você sabe quando você gosta de fazer algo e você acaba ficando realmente, realmente bom nisso? Bem, este cara amou lamber meu ânus, era só eu mostrar o meu traseiro que ele mostrava competência, Essa pratica era mais conhecida como beijos grego. Ele colocou tudo o que ele teve nisso eu paguei de volta fodendo o seu traseiro com tudo o que eu tinha e amor, o que ele conseguiu de volta não se pode dizer que foi pouco.

Jogávamos durante horas, depois nós só relaxávamos, fazendo um lanche, enquanto conversávamos. Eu tenho que dizer, ele era um tipo interessante, para um humano, ele teve uma vida realmente surpreendente. Eu realmente gostei dele. Muito. Por isso parti.

Ele não era um praticante das artes mágicas e as coisas poderiam ter ficado seriamente perigosas para ele se eu me afeiçoasse demais. Você vê, almas familiares são uma mercadoria tão rara que, somos cuidadosos com aqueles que têm a sorte e a coragem de unir-se com um de nós.

O companheiro de alma enfrenta um teste, um desafio para mostrar sua aptidão e poder ficar com um dos nossos. Se eu tivesse decidido ficar com ele, ele nunca teria sobrevivido. Que vergonha. Eu senti falta dele quando eu me mudei, eu ainda sinto.

Oh bem, voltando a minha situação atual. Como eu dizia no início deste pequeno conto, eu estava no meu estúdio, tomando conta da minha própria vida, apenas trabalhando um pouco. Era tarde, ou melhor, cedo. Quase uma da manhã. Eu estava totalmente entretido no meu trabalho, estava esculpindo minuciosos detalhes nas asas de um grifo. Você alguma vez já tentou esculpir penas? Dependendo de como você faz, esse é um trabalho meticuloso. A minha técnica implica palitos de dentes e dedos com cãibras, protestando depois de um par de horas. Eu esculpia à ponta de uma asa quando tive uma sensação de arrepio na base do meu pescoço. De fato, me fez tremer.

Antes que eu percebesse, a sensação de arrepio havia se transformado em formigamento que começou a deslizar pra baixo pela minha coluna. Alguém estava me chamando. *“Filho da puta. Você tem de estar brincando comigo. Agora? Nem uma chamada, nem uma miserazinha, em não sei quantos anos e do nada você têm de me chamar agora?*

*“Agora eu estou trabalhando!”*

Ok! Admitirei que talvez eu tenha ficado bravo demais, mas, odeio ser interrompido enquanto estou trabalhando. Se você parar para analisar e pensar bem, notará o que acha disso, e verá que é um pouco chato. O palito de dentes coberto de barro que eu mantinha entre os meus dedos lentamente desapareceu. Eu ouvi um vago som de protesto, uma série de guinchos proveniente da outra sala. Tomando uma respiração, fui responder-lhes. “Esta tudo bem Kohe; eu não vou demorar.” Dei uma última olhada cheia de desejo para o meu grifo, antes que eu fosse levado sem a menor cerimônia, para Deus sabe onde.

A Trip não acaba em nenhum momento. Isto não é uma grande coisa, não há nenhuma paisagem ao longo do caminho. É mais como atravessar um túnel longo e escuro até que a luz aparece no outro extremo e zás! Lá está você. Ela não é muito boa para o estômago. Se você vai sem comer há esta ótima sensação de giro. Quando você chega é muito parecido como você se sente depois de um realmente grande passeio de montanha russa. Bolsas de papel são recomendadas para aqueles com estomago fraco.

Assim, onde é que eu estava? Boa pergunta. Parecia uma biblioteca pública.

Uma pequena, velha, e bem organizada. Havia estantes com fileiras de livros robustos e prateleiras de carvalho pesado, que estavam cheias deles. No fim de cada estante havia sinais de que etiquetaram os livros por seu conteúdo e pelo autor com o que assumi que foram números de catálogo de cartão.

Pelas janelas através da sala, posso ver que já estava escuro lá fora e o relógio na parede proclamava ao mundo que já eram oh! Três da manhã. Pelo menos eu estava ainda no mesmo fuso horário, o milagre dos milagres. Ele também explicou a pouca iluminação do lado de dentro. Ao que parece eles apagaram uns bons dois terços das lâmpadas fluorescentes de cima, por causa do horário.

Eu estava em pé em uma área que foi obviamente decorada para a leitura. O carpete de uma cor cinzenta do tipo utilitário onde havia um par de mesas de biblioteca do mesmo tipo de carvalho pesado de que eram feitas as prateleiras. As cadeiras combinaram com as mesas, de fato ainda tiveram o luxo de assentos e dorso almofadados.

Respirei profundamente e quase zumbi com o prazer. Amo o cheiro de livros. Todas as bibliotecas tem esse mesmo tipo de aroma. Ele é uma combinação de papel e couro, tinta e humanidade. Tudo o que era conhecimento, informação, e entretenimento atados em milhões de retângulos arrumados, presos.

Como facilmente eles prendem os seres humanos que o buscam. Para algumas pessoas, os livros emitem uma canção de sereia mais atraente do que as cantadas pelas mais encantadoras ninfas do mar. Eu até poderia não ser humano, mas, eu sou esse tipo de pessoa. Tive abundância de tempo para preencher, e uma boa parte dele foi passada em bibliotecas. No final das contas, não posso passar todo o meu tempo farreando.

Aqui neste lugar, fora de horário e ao que parece completamente sozinho, encontrei outra pessoa que compartilhou pelo menos um dos meus interesses. Com a cabeça abaixada e aparentemente totalmente esquecido da minha presença, estava a pessoa que me tinha intimado. De onde estive e do que pude ver no início, não fiquei muito impressionado. Ele pareceu jovem. Uma massa de cachos dourados adornava a cabeça que estava debruçada sobre um livro. Quando ele angulou o seu queixo ligeiramente para ler a seguinte página do livro, vi algo resplandecer na luz. Ele usava óculos.

De pé descalço, não fiz nenhum som quando cruzei o chão atapetado. Debrucei-me sobre ele e fiz a minha melhor imitação da Família Addams, rosnei:

“Você chamou?”

Em falar de reação selvagem.

Ele deixou sair este tipo de lamentação apavorada e se debateu em volta, derrubando livros e papéis da mesa antes da sua cadeira começar a cair para trás. A seguinte coisa que eu sabia, ele olhava para cima em mim da sua nova posição… esparramado no chão. Não posso ajudar. Comecei a rir. Com aqueles óculos e a sua boca que silenciosamente abria e fechava em choque, ele parecia um peixe que tinha acabado de ser apanhado. Qualquer aborrecimento residual que senti foi varrido. Este cara não era nenhum mago pomposo e poderoso. Até onde eu podia ver ele era um novato total nas artes mágicas, um verdadeiro bebe de fraudas e mamadeira. Posso sentir o poder acumulado dentro dele, mas, em sua maioria era inexplorado e sem direção. Eu teria apostado qualquer montante de dinheiro que ele não sabia o quê possuía, ou não sabia como usar apropriadamente.

As minhas gargalhadas pararam naquele pensamento e silenciosamente o estudei durante um tempo. Agora que eu estava mais perto e podia vê-lo melhor, admitirei que a minha libido começou a tomar nota de algumas coisas às quais eu não tinha visto antes. Para um cara, ele não foi por nenhum dos dois caminhos, somente planície magnífica. O seu rosto tinha um formato oval e bastante angular, a linha do maxilar agudamente definida. O nariz fino.

O seu lábio superior foi finamente esculpido, enquanto que o de baixo era somente cheio e rechonchudo que implorava por ser mordido. E aqueles malditos olhos. Atrás daqueles óculos, havia o par de olhos azuis tingidos de violeta mais bonito que eu tinha visto alguma vez na vida. Cílios e sobrancelhas uma sombra mais escura do que o loiro ouro de seu cabelo, emolduravam e acentuavam perfeitamente o seu olhar.

A camisa de flanela xadrez de cor azul e a grossa calca jeans não puderam disfarçar um corpo que tinha alguma definição muscular de contorno nítido. O garoto deveria realizar um trabalho que o mantinha em forma.

Deixei o meu olhar fixo seguir a linha elegante de seu corpo. Eu gostaria de dizer que o examinei minuciosamente de cima a baixo mas, eu vou ser honesto aqui e dizer que a minha atenção ficou presa na parte de baixo. Na sua virilha. O que posso dizer? Verifiquei o seu pacote e do que pude ver, ele tinha mala o suficiente para fazer as coisas mais do que um pouco interessantes.

Naquele ponto, minha boca já começava a encher de água, imaginei que já era tempo paras as apresentações. Avancei e estendi minha mão. “Sinto muito se o assustei. Deixe-me ajudá-lo a pênis.”

Em vez de tomar a mão que ofereci, ele subiu com dificuldade, longe e agilmente ficou de pé sozinho. “Quem é você? Como você chegou aqui?”

“Meu nome é Alex Layton e eu estou aqui porque você me chamou.”

“Não o chamei.”

“Não estou de acordo. Você chamou.”

“Não fiz.”

“Antes de ficarmos com: “sim, você fez-não, eu não fiz" indefinidamente, deixei-me comprovar-lhe isso” eu disse.

Curvei-me e peguei um determinado livro sobre a pilha de livros que tenham sidos jogado nos chão pelo meu Invocador assustado. Apesar do tratamento áspero de ser lançado ao chão, tinha permanecido virado com à ultima página para cima. Quando o toquei, o livro começou a emitir uma incandescência doce, luminosa.

“Que… o que é isto? O que você está fazendo para ele brilhar assim?” o garoto perguntou seus olhos se alargando. Ele foi chegando mais perto.

“Não estou fazendo nada,” eu disse. Movi o livro em sua direção. “Este livro é embebido de magia. Quando alguém com o poder o toca, ele responde por incandescência. Você não notou quando leu esta página? Esta era a página que você estava, não é?”

Ele olhou a página e acenou com a cabeça.

“Ele brilhou para você?”

“Bem, talvez um pouco, mas pensei que fosse somente porque os meus olhos estavam cansados. Estive aqui durante algum tempo agora, lendo o material.”

Tomei o livro e li atentamente às páginas abertas. “Você leu isto em voz alta, não é?”

“Sim. Mas não pensei que algo aconteceria. Não tenho nenhum poder misterioso. Pelo menos, não que eu saiba.”

Levantei uma sobrancelha em descrença, ele estava tentando mentir, e muito mal. “Olhe, garoto, você pode tentar negar o quanto você quiser, mas, posso cheirar o poder, e esta situação faz da sua pequena mentira um exercício de futilidade, você não acha? Este período do livro que você leu é o que me trouxe aqui. Você pode não querer admitir, mas, você tem cacife para fazer coisas como este trabalho. A menos que você queira terminar em problemas, sugiro que você fique afastado de livros como este.”

“Não posso e não sou um garoto. Tenho vinte e dois anos,” ele respondeu, olhando furiosamente pra mim.

Ok! Admito que a sua expressão fosse totalmente atraente e fiz o possível para não sorrir, mas as linhas dos meus lábios levaram a melhor sobre mim.

“Você está rindo de mim?” ele rosnou.

“Eu? Não! Por que eu riria? Isto é uma merda séria. Olha… como você se chama, de qualquer maneira? Se você não me quiser chamando-o de garoto, você tem de dar-me um substituto e o seu nome seria um bom lugar para começar.”

“É Tyler Montgomery.”

“Grande. Bom conhecer você Tyler. Por que nós não nos sentamos? Explicarei algumas coisas, então sairei do seu pé. Tudo certo?”

Com uma leve carranca, Tyler Montgomery acenou com a cabeça de má vontade. Juntos, nós recolhemos as coisas dele do chão. Ele levantou a sua cadeira e sentou-se enquanto tomei o assento à sua esquerda.

“Então, aqui está o negócio. Você tem poder, Tyler. Alguém da sua família foi um praticante de magia?”

“Minha mãe,” ele disse sem hesitação.

Houve algo em sua voz quando ele disse isso, mas não prestei atenção, até que foi tarde demais. “Por que ela não o treinou?”

“Ela morreu quando tinha doze anos.”

“Oh merda. Sinto muito ouvir isto.”

“Deve ter sido difícil para você,” eu disse a ele e eu realmente quis dizer isso. É triste, as crianças sem pais ou pais amorosos, com mais precisão. Às vezes não ter os pais que você nasceu é um benefício, mas, então isto é triste também. Eu sabia, em parte, por experiência pessoal. “Que tal seu pai?” Perguntei.

“Eu nunca o conheci. A minha mãe foi mãe solteira. Quando ela morreu minha tia e meu tio pelo lado do meu pai me receberam. Eles não tiveram nenhuma criança. Eles eram bons para mim mas, eles não sabiam sobre a minha mãe … ou eu.”

Aquela confissão quietamente expressa realmente tocou em mim. “Você sente falta dela.”

“Muito.”

“Bem, maldito. Isto não está bem. Você precisa de alguém para treiná-lo. Ou isto ou como eu disse antes, você tem de deixar essas espécies de livros estritamente sozinhos.”

“Não posso fazer isto,” ele insistiu.

“Por que não?”

“Tenho… há algo… bom, é um problema.”

Senti uma linha de expressão na testa com a carranca que se formou entre minhas sobrancelhas.

“Que tipo de problema?” As faces de Tyler coraram e ele adquiriu uma expressão muito aflita e consciente de si mesmo. Tudo o que pude pensar foi: *isto deve ser interessante.*

“Cada vez que tento huum… estar com alguém, algo acontece.”

Mais uma vez encontrei um sorriso que tentou tomar o controle dos meus lábios. “Quando você diz estar com alguém. Você quer dizer sexo?”

“Sim,” ele admitiu concisamente.

“Bem, você sabe, supõe-se que algo aconteça quando você *está* com uma garota. Seu tio não teve alguma vez uma conversa com você, ou seguramente você não teve educação sexual na escola quando você era mais jovem?”

“Não estou falando sobre *isto*. Sei como o sexo funciona. Eu quero dizer que alguma coisa aparece. Algo que não me deixa estar com alguém. E por alguém, eu quero dizer caras. Eu não gosto particularmente de meninas.”

Acenei com a cabeça, sem surpresa pela sua admissão inconsciente. Pode soar estranho dizer isto, mas há algo sobre ser um praticante de magia que nos deixa ser completamente honestos sobre a nossa opinião sexual. Talvez seja o fato de estarmos mais próximos do âmago da criação, os elementos e da natureza que nos permite evitar todos os preconceitos contra qualquer combinação de gênero ou espécie. Fosse o que fosse, houve tempos em que eu queria transmitir esse tipo de bênção para os humanos.

Respondi a sua verdade facilmente admitida com a minha própria. “Bem, nesse quesito nós combinamos, mas, do que diabos você esta falando? O que você quer dizer com algo aparece?”

“Aqui, deixe-me mostrar-lhe isso.”

Antes de eu poder dizer agachamento, Tyler subiu da sua cadeira, jogou-se no meu colo e selou os seus lábios sobre os meus.

Falar que eu fiquei surpreso é dizer o mínimo. Dizer que eu não fiquei feliz é o epítome da mentira. Eu deslizei meus braços em torno dele e assumi o controle daquele beijo inexperiente. Importunando aqueles lábios deliciosos com a minha língua, sussurrei, "Abra,” e zumbi com a aprovação quando ele obedeceu.

Eu enfiei a minha língua no calor quente, molhado da sua boca e encontrado a sua língua que esperava para me cumprimentar. Nós as mechemos juntas, deslizando sensualmente em volta uma da outra, até eu, o perito que sou, comecei a me sentir tonto. O seu gosto era exótico, erótico, e excitante. Ele deslizou sua língua sobre o meu lábio e juro que senti subir até o meu cérebro antes de passar para abaixo nos meus quadris, fazendo o meu pau pênis e endurecer em reação.

Eu nunca tive alguém que se sentisse instantaneamente tão bem em meus braços. O sabor dele foi simplesmente e incrivelmente delicioso e o cheiro dele era hipnotizante. O peso e o calor dele afundaram-se nos meus ossos e imprimiram-se nas minhas mesmas células. Ele mudou de posição em meus braços, o seus quadris roçando contra o meu pau. Ele ficou completamente rígido em segundos, fazendo o seu melhor para furar o seu caminho para fora da minha calça. Meu pau queria Tyler Montgomery e estava exigindo que fosse pegá-lo.

Tyler removeu um pouco a sua boca, terminando o nosso beijo. Respirando forte, os seus olhos dilatados, ele conseguiu falar, “Homem, você… você realmente sabe como beijar.”

Dei-lhe o meu melhor sorriso, lento e sexy. “Querido, sei como fazer muito mais do que um beijo.”

Deixando uma mão deslizar para baixo, pelas suas costas, eu a trouxe ao redor do seu quadril e da coxa procurando um sinal de que ele estava tão aceso como estava. Quando facilmente o encontrei, eu fiquei feliz em saber que eu não era o único com o pau duro. Olhando-o de perto, comecei a massagear o seu pênis, Tyler fechou os olhos e gemeu. O som dele foi direto através de mim e com minha outra mão em concha eu segurei atrás do seu pescoço e guiei nossos lábios juntos.

Aqueles gemidos doces e os choramingo que ele fez vibraram contra a minha língua, eu os engoli como champagne borbulhante. Ele torceu e empurrou na minha mão, os seus movimentos sentidos com o que pareceu ser desespero. Eu acabava de abrir o botão e estava indo para o zíper da sua calça, quando eu ouvi. Um rosnado.

No início eu o tinha confundido com os ruídos "estou excitado como o inferno" de Tyler, mas, de repente me ocorreu que esses sons eram muito mais profundos e não eram tingidos de prazer. Eles eram zangados, avisando com rosnados e ficando mais e mais hostis a cada segundo que passava. Puxando a minha boca dos lábios de Tyler, dei uma olhada sobre o seu ombro e encontrei três pares de olhos enchidos de muito antagonismo.

O que eu via foi uma visão que eu nunca tive antes. Um Cerberus. Você sabe a lenda grega do cão três cabeças Cerberus que guardava a entrada do Hades? Bem, ele realmente existe, mas Cerberus parece-se… enorme. O que eu tinha em minha frente era uma espécie de versão júnior. Do tamanho de um Pit Bull grande, e também com três cabeças como Cerebus. Três cabeças com dentes muito afiados. E patas com garras tambem afiadas que se parecem como navalhas. E um temperamento que não toma muita insistência para reagir violentamente.

“Merda,” respirei. O pânico se instalou na minha coluna. Não por mim, mas, pelo homem que estava nos meus braços. Tinha de protegê-lo.

“Tyler, quero que você se mova muito lentamente e fique atrás de mim.”

“Ok. Vou me mover, mas realmente não tenho que ficar atrás de você.”

Tyler arquejava ligeiramente, mas considerando a situação, a sua voz era estranhamente calma. Agarrei o seu braço. “Não seja estúpido. Somente faça o que digo.”

“Ele não me prejudicará.”

Aparentemente era minha vez de me sentar com a boca aberta como um peixe. “Você viu esta coisa antes?”

“Sim. Isto é o que eu queria dizer quando falei que algo aparece toda vez que tento estar com alguém.”

Tyler levantou-se e se afastou de mim até que ele fosse capaz de sentar na cadeira que ele tinha ocupado antes. Aparentemente satisfeito, o Cerberus desapareceu.

Balancei a minha cabeça em descrença. “Bem, estou condenado. Um Cerberus aparece para impedir toda vez que você tenta ter sexo?”

“Sim, mas não somente isto. Não posso tocar ninguém por muito tempo também. Não posso até manter a mão de alguém por mais do que alguns minutos,” ele lastimosamente confessou. “Agora você sabe por que não posso deixar de ver os livros. Tenho de encontrar um modo de me livrar desta coisa. Era bastante ruim quando era criança, mas agora, bem, eu estou tão excitado que vou morrer! E estou indo morrer virgem!”

Tão cômica como aquela declaração final foi, não senti nenhum impulso de sorrir. Tudo no que podia pensar era como devia ter sido terrível não ser capaz de tocar alguém, não sentir os braços carinhosos ou o calor e conforto de outro corpo junto ao seu próprio. Tyler deve ter sofrido tanto, durante os seus poucos anos de vida. A capacidade de tocar e ser tocado são uma das coisas mais preciosas no mundo. Ela traz consigo uma infinidade de benefícios. Um sentimento de bem-estar, o alívio, o relaxamento, o contentamento e o consolo quando a mente ou o corpo não estivam em seu melhor momento ou sofrendo algum trauma. Sem mencionar os prazeres que se pode obter quando o toque é empregado em um encontro sexual com um amante.

Naquele momento eu me decidi. “Muito bem. O ajudarei, mas você tem de seguir as minhas instruções a risca. Certo?”

Tyler Montgomery franziu a testa e importunou o seu lábio inferior durante um momento. “Um talvez, a coisa é, como sei que você realmente pode me ajudar? No fim de tudo, eu não sei quem você é, ou do que você é capaz.”

Eu soltei um suspiro exasperado. “Você se quer olhou para o livro que você leu?”

“Bem, sim.”

“O feitiço que você leu. Qual era?”

“Para conseguir ajuda de um praticante de magia.”

“Não somente um praticante de mágico. Um familiar. Uma alma familiar. Você leu o capítulo inteiro?”

“Hm não. Eu estava folheando o livro, vi essa página fiquei animado e meio que pulei algumas partes.”

Rolei os meus olhos. “Foi o que pensei. De agora em diante não haverá mais nenhum salto. Onde, a propósito, você adquiriu este livro?” Pequei o livro encadernado em uma capa de couro, fina e perfeita. Ele era liso contra as pontas dos meus dedos, cheirava deliciosamente rico e experiente. “Ele faz parte da coleção da biblioteca de livros raros. Mantem-se normalmente fechado.”

“E como você conseguiu destrancar?”

“Uh, escolhi a fechadura ao acaso. Eu tenho essa espécie de talento para entrar em coisas.”

“Hm. Bem, este livro está vindo conosco. Não queremos que ele vá parar em mãos humanas.”

“Mas eles pensarão que foi roubado! O meu amigo que me deixa entrar aqui fora do horário chegará e ficará preocupado.”

“Não, eles não vão e ninguém ficará preocupado.” Mantendo o livro na minha mão esquerda, fechei os meus olhos, fiz um pedido simples na minha mente, e estalei os dedos da minha mão direita. Um segundo depois o livro apareceu na mesa em minha frente. O peguei e entreguei a Tyler. “Aqui. Ele é uma replica exata sem a magia. O mais poderoso mago do mundo pode o ler e nada acontecerá. Agora coloque-o onde ele pertence e vamos sair daqui. Você tem muito para aprender. ”

“Sair daqui? Pra onde estamos indo?”

A sensação lasciva passou por mim, não pude parar o sorriso afetado que se formou nos meus lábios.

“Para o meu lugar.”

**Capítulo Dois**

Quando nos materializamos na minha casa, uma olhada de relance na direção de Tyler revelou o fato de que o seu estômago não tinha aceitado o passeio muito bem. O seu rosto estava definitivamente esverdeado.

“Você não está indo vomitar, não é?” perguntei.

Franzindo os lábios firmemente juntos, Tyler balançou a sua cabeça.

“Bobagem. Vamos.”

Tomei o seu braço e o guiei na direção do banheiro de baixo. “Somente espere por mais uns segundos.”

Conseguimos chegar ao banheiro a tempo. Ao que parece a visão do banheiro bastou para colocar as coisas em movimento no estomago de Tyler, enfraquecido ele agarrou o seu estômago para impedi-lo de se rebelar. Ele apressou-se àquele oásis de porcelana brilhante, ajoelhou-se e perdeu a luta. Agora compartilhei os seus sentimentos, realmente fiz. Lembro-me da minha própria primeira Trip pelo corredor do éter ou a Passagem Subterrânea de Satã como nós afetuosamente nos referimos a ele. Eu não estava enjoado, mas, estava perto. Portanto eu não vomitei como também não retive o cabelo de Tyler ou algo. De fato admitirei que coloquei tanta distância entre nós quanto possível, sem deixar a sala.

Hey, eu nunca aleguei ser um daqueles tipos de caras cuidadosos e com estomago de ferro. O vômito está um pouco além da minha zona de conforto.

Quando ele terminou, realmente guiei-o a pia, portanto ele pôde enxaguar a sua boca. O garoto tinha má cara. O seu rosto estava branco como um fantasma, os seus olhos lacrimejavam, e o seu nariz escorria. Bastante ruim. Joguei uma caixa de lenços de papel na sua direção e dei-lhe um pouco de privacidade atravessando o banheiro e indo ao armário embutido pegar uma toalha para lavar e ele enxugar o rosto. Atrás de mim ouvi os sons do assopro de nariz e virei para vê-lo atirar o papel usado no cesto de lixo. Pegando o pano para lavar o rosto, umedeci com água quente e entreguei a ele. O Tyler retirou os seus óculos, silenciosamente aceitou-o e esfregou a sua cara. Enquanto ele fez isto, procurei na gaveta da penteadeira a uma escova de dentes de sobra e abri o pacote.

“Aqui.”

Encontrando os seus olhos, fiz uma pausa um momento. Sem os óculos que os protegem a sua cor era realmente impressionante.

Talvez fosse o fato de que eles tinham sido umedecidos por lágrimas também, mas o azul tinha-se intensificado e o violeta que se misturava em um anel suave nos limites exteriores da sua íris tinha-se escurecido para um purpúreo que era quase preto. O efeito foi realmente belo, e fui capturado por ele durante um momento antes de soltar para agarrar a pasta de dentes do seu lugar no armário de remédios.

“Um, por que você não se refresca um pouco e depois me encontra na cozinha. Tenho algo lá que ajudará o seu estômago.”

Tyler acenou com a cabeça. "Obrigada.”

“Sem problema.”

Deixei-o e os sons de dentes que são escovados para trás e fiz o meu caminho para cozinha. A minha cozinha não era extremamente moderna, mas, ela a me agradava. Os armários eram todos de madeira, pintados de cor creme com o hardware de inox simples. A geladeira era branca e o forno combinava com ela. Uma pia de porcelana branca, com torneira dupla de prata foi instalada no balcão coberto abaixo de uma janela, onde posso olhar para fora para os acres de campos e de árvores enquanto lavava a minha louça. O chão era coberto de linóleo. Fácil de esfregar quando deixava um rastro de lama trazido da varanda dos fundos. Às vezes eu me esqueço de tirar os meus sapatos e Kohe não é muito difícil de agradar também.

Quem é Kohe? A minha gárgula. Não posso dizer que ele é um animal, mas ele é um companheiro realmente. Ele não fala, mas, ele é definitivamente inteligente, bem acima da media do que um cão normal, mais do que um ser humano normal, penso. Ao que parece sentindo o meu retorno, ele materializou-se no balcão a minha frente.

“Espero que os seus pés estejam limpos,” comentei, conseguindo pegar a garrafa plástica de dois litros atrás dele.

O Kohe inclinou a sua cabeça, deu-me um pequeno sorriso estranho e uma cintilação inocente nos grandes olhos marrons antes de correr ao cesto cheio frutas. Selecionando uma maçã, ele deu uma enorme mordida e pensativamente mastigou. Ele foi para o seu acento usual e fez à posição de agacha/senta descansando, os seus olhos permaneceram constantes no meu rosto.

Não sei como eu sabia o que ele pensava; temos algum tipo de comunicação silenciosa, senti a pergunta atrás daqueles olhos. “Você quer saber quem veio comigo.”

O Kohe acenou com a cabeça, terminou a sua maçã e começou a comer uma pêra.

“O seu nome é Tyler Montgomery.” Procurei por um copo no armário e em seguida o enchi de gelo e da bebida dourada espumante da garrafa que estava em cima do balcão. “Ele é aquele quem me chamou. Mago jovem extraordinário. Ele acaba de se tornar o meu aluno.”

Uma sobrancelha de Kohe subiu. Sua testa ondulou mexendo um pouco com os chifres no alto da sua cabeça, entre as suas orelhas pontiagudas. Ele era uma visão estranha, que nunca deixou de me divertir, mas, depois de tudo, gárgulas tinham certa fama no que se refere ao visual. Eles podem ser bonitos de se olhar, assustador, angélico eu francamente demoníaco.

Kohe é o tipo assustador adorável. Ele me lembra de um sagüi sem cabelo com uma expressão perpetuamente pensativa. Ele teria talvez 30 cm de altura se ele alguma vez se endireitasse. Ele na maioria das vezes adota uma espécie de postura de agachamento, uma sombra não há dúvidas, dos seus dias de guardar igrejas na Europa. A maior parte do tempo ele é da cor cinzenta, mas, ele pode fazer esta coisa de cameleão, se misturando e se camuflando no ambiente. É totalmente esquisito vê-lo com faixas multicoloridas ou algum outro esquema de cores da parede. A sua pele é surpreendentemente suave apesar da sua aparência bastante pedregosa e ele tem tambem uma boa definição muscular, algo que estou seguro de que as senhoras da sua espécie apreciam. Suas mãos são bem formadas, com dedos finos e elegantes assim como seus pés que tambem tinha garras afiadas, curtas e robustas e que se retraiam no lugar das unhas. Ele também tem um rabo. Ele era sinuoso, parecido com o de um rato. Enquanto eu o observava, arrancou uma banana do cesto de frutas e a passou em volta de seu corpo com a bunda para levá-la a sua mão a espera.

“Pegando pesado com as frutas, não acha?” Comentei e fui dando um sorriso arreganhado que faria um homem menor encolher-se. Os dentes de Kohe eram de branco perolados, os caninos eram distintamente pontudos. Ele era definitivamente um onívoro. O seu gosto por carne caiu como uma luva para mim. Não tive problemas com roedores em volta da casa.

Ele já tinha descascado a sua banana e tinha dado uma mordida quando ouvi uma entrada rápida de ar atrás de mim. Virei para ver Tyler parado na entrada. Atrás dos seus óculos aqueles belos olhos se abriram em assombro.

“O que… o que é isto?” ele gaguejou.

“Isto é Kohe. Não tenha medo. Ele não o machucará, mas, vocês dois devem se conhecer.” Acenei para Tyler vir até mim e me agradou quando ele obedeceu sem nenhuma duvida, apesar, de achar que seu medo por Kohe teve algo haver com sua cooperação instantânea.

Ele se agarrou a mim, e eu que nunca deixo de tirar proveito de uma oportunidade, coloquei meu braço em sua volta, na sua cintura. Realmente amei o modo que ele se sentiu nos meus braços. Como se ele estivesse destinado a estar lá.

Tomando a sua mão, ofereci-o a Kohe que deixou de comer a sua banana tempo o suficiente para dar-lhe uma fungadela de reconhecimento. “Kohe, este é o Tyler. Ele está indo ficar conosco.”

“Estou?” Tyler perguntou, levantando os olhos para mim em surpresa.

“Você esta.” Conhecendo o Cerberus , ele se mostraria a qualquer segundo agora, Eu me soltei do seu agarre. “Acaricie ele.”

“Hum?”

“Acaricie Kohe. Ele gosta que esfreguem a sua cabeça, especialmente em volta dos chifres.” Eu fiz e Kohe fechou os seus olhos no êxtase. A sua cara ondulando pra cima em uma espécie de careta, uma manifestação vagamente horrível de felicidade.

Tyler tentativamente estendeu a mão para fazer o que eu pedi. Retirei a minha mão e observei o vinculo entre eles dois. Tyler deu uma olhada em mim, um sorriso confuso em seus lábios. Ele gritou com surpresa quando Kohe desapareceu. “Para onde ele foi?”

Dei de ombros. “Ele faz isso. Você nunca sabe quando ou onde ele vai aparecer.”

Naquele momento Kohe voltou. Tyler tinha deixado a sua mão cair no balcão e ainda descansava lá.

O Kohe, a pequena pessoa insignificante, fez a sua própria carícia, dirigindo a sua pequena mão por cima dos dedos de Tyler. Para o seu crédito, Tyler ficou perfeitamente imóvel e deixou-se ser acariciado. Kohe fez um zumbido parecido a um cantarolar e colocou algo em sua outra mão.

“Que?” Tyler perguntou.

“Ele quer dar-lhe algo.”

“O que é isso?”

Olhei na palma aberta de Kohe e sorri. “Antes que eu lhe diga, você tem de prometer não o deixar. Ele está lhe dando um tesouro.”

“Ok. O que é?”

“Orelhas de rato secas.”

“Orelhas secas… você esta brincando comigo?”

“Não. Ele gosta de você. Tenho uma coleção variada delas eu mesmo.” Eu peguei outro copo no armário e disse um par de palavras sobre ele. O vidro modificou-se, a sua forma começou a se fundir em uma espécie de garrafa com uma rolha enroscada. “Lição numero 1. É mais fácil transformar um objeto em outro ao invés de tentar conjurar algo do nada. Este processo simplesmente implica a modificação da sua estrutura molecular. Você pode guardar as suas orelhas na garrafa.”

Tyler deu-me uma olhada de coruja silenciosa e acenou com cabeça.

Kohe prestava atenção e as orelhas de rato foram entregues. Tyler solenemente agradeceu a pequena gárgula e as batatas fritas marrons muito pequenas foram instaladas na sua garrafa. Os dois trocaram sorrisos e eu bufei. Que visão. Foi realmente bonitinho e me deu uma sensação boa. Senhor estou, me convertendo em uma avó de coração mole.

“Assim, o que exatamente é Kohe?” O garoto perguntou. Ele tinha estendido a mão para esfregava novamente a cabeça do animal.

“Uma gárgula.”

“Pensei que as gárgulas eram maiores.”

“Eles são de todas as formas e tamanhos.”

“E ele é um ele?”

“Oh sim. Vê a tanga? Pedi para usá-la. Posso gostar de homens, mas é um pouco demais, ver o seu duende privado, balançando constantemente nu no vento.”

Tyler riu e então piscou e franziu a testa um pouco. “Jealous.”

“Que?”

“Ele diz que você é somente ciumento.”

“Você entendeu isto?”

“Sim. Como eu sabia o que isto significa?”

“Não estou seguro. Eu nunca soube que ele pode se comunicar com alguém mais.”

Dei um olhar especulativo de Tyler para Kohe e vice-versa. “Hm, interessante.” O Kohe sorriu de modo afetado e desapareceu antes que eu pudesse fazer a pergunta que estourou na minha cabeça. "O desertor" murmurei, logo percebi que eu havia esquecido, de oferecer a bebida que havia colocado em um copo pra Tyler, coloquei o copo na frente dele. “Aqui esta. Para o seu estômago.”

O garoto pegou, franzindo pensativamente. “O que é isso?”

“Tome uma fungada.”

Ele fez e sorriu. “Cerveja de gengibre?”

“Você esperava um elixir?”

“Bem, mais ou menos.”

“Lição 2. Nunca complique as coisas quando o mundano vai funcionar também.” Ele acenou com cabeça e bebeu. “Assim o que você quis dizer quando falou que eu estaria ficando aqui?”

“Só isso. Você não pode dar um pulo somente para a lição de uma hora a cada dia. Você tem de estar aqui para estudar. Pelo menos umas cinco ou seis horas de sessões diárias formais e instrução improvisada quando a oportunidade ou necessidade surge. É um problema?”

“Não. As minhas aulas já acabaram por esse semestre, mas se supõe que eu tenho de voltar para trabalhar no serviço de jardineiro que me contratou no Verão passado. Ganho algum dinheiro extra, desse modo eu posso tirar um pouco da pressão financeira de minha tia e tio, já que eles pagam as minhas aulas.”

“O que é que você faz no serviço de jardineiro, além de cortar a grama?”

“Cortar as sebes ou troncos de árvores, paisagismo, esse tipo de coisa.”

“Portanto é assim que você se mantém em forma.”

O meu comentário fez Tyler abaixar a sua cabeça, um gesto tímido que encontrei um tanto cativante. Nossa esse garoto estava entrando por baixo da minha pele rápido, mas eu estava achando isso dificilmente.

“Eu trabalho fora algumas vezes também.” “Em shows,” ronronei e sorri no rubor que manchou as suas bochechas. “Diga-lhe que você vai aparar o meu gramado, cortar os troncos, arrumar o meu jardim e eu o pagarei, assim, você não perde o dinheiro que ganharia no seu emprego de verão.”

“Sério? Mas você tem bastante gramado, será que eu vou fazer valer a pena?”

“Tenho o valor de quinze acres de gramado e jardins. Haverá muito para você fazer no meio dos seus estudos. De acordo?”

“Com certeza. Obrigada.”

“Não foi nada. Agora, que tal irmos para cama?” Tyler virou seus olhos arregalados na minha direção. “Mas… o Cerberus .”

“Oh, não se preocupe com isto. Tanto quanto eu gostaria que fosse diferente, você está dormindo no sofá esta noite.”

"Oh.” Aproximei-me furtivamente dele, coloquei minha mão em forma de xícara no seu queixo e lhe dei um beijo tão longo quanto eu ousei.

“Foi decepção que ouvi na sua voz?”

Tyler corajosamente encontrou o meu olhar fixo. Eu o queria e não tinha medo de lhe mostrar isso. Ele era uma virgem inexperiente, mas, um honesto.

Houve incerteza, mas tambem desejo claro refletido nos seus olhos.

“Talvez. Não que eu goste de você ou qualquer coisa.”

“Claro que não. Tenho certeza que você não é mais atraído por mim do que eu por você.”

“Provavelmente não.”

Sorri para sua vontade de brincar comigo. “Estou contente por termos nos entendido.” Beijei-o novamente, saboreando o gosto doce e o calor dele antes de terminar o beijo e respirar contra os seus lábios.

“Então estou indo ter o seu traseiro quando acalmarmos a besta.”

“O que o faz pensar que o deixarei?” ele respondeu, e o calor da sua respiração por cima dos meus lábios enviou a um tremor delicioso abaixo, pela minha coluna.

Quente, Tyler foi totalmente, totalmente quente, e ele mexia coisas em mim de uma maneira que eu não estou seguro de ter me sentido alguma vez assim antes. Você pensaria que alguém com a minha experiência teria desenvolvido um som de alarme, mas, ele pareceu a coisa mais natural do mundo.

“Você me deixará tê-lo porque você quer saber como é fazer sexo.” Eu retruquei.

“Depois que o feitiço estiver quebrado, posso fazer isso com qualquer pessoa.”

“Mas você quer comigo.”

“Você é terrivelmente cheio de si.”

Com um sorriso me afastei dele. “Lição 3. A honestidade é a melhor política. Estou indo pegar lençóis para a sua cama.”

Deixei Tyler e seu bufo de diversão para trás e fui para lavanderia fora da cozinha. Eu sabia que tinha lençóis limpos lá, pois tinha lavado roupa no dia anterior. Agarrando um par, voltei através da cozinha para chamar Tyler, e o fiz me seguir até a sala de estar. Juntos nós forramos as almofadas do sofá, e eu corri pra cima e voltei com um par de travesseiros e um cobertor, enquanto ele acrescentava um segundo lençol.

“Então, onde você mora Tyler? Que cidade e estado?” Eu perguntei enquanto esticava o cobertor.

“Lawrenceville, Nova York.”

“Sei onde isto fica. Está a aproximadamente a cem quilômetros ao leste daqui.”

“Cem quilômetros? Como viajamos cem quilômetros tão rápido?”

“Isto é como o corredor do éter funciona. Podemos ir para a China em aproximadamente a mesma quantidade de tempo.”

“Corredor do éter?”

“O túnel escuro, assim é como ele é chamado. Oficialmente.”

“Então, onde exatamente eu estou?”

“Aproximadamente, a quinze quilômetros fora de Madison em Nova York.”

“Ainda no mesmo estado pelo menos. Assim, como é que vamos fazer isso? Tenho de dizer alguma coisa aos meus tios. Não posso simplesmente desaparecer.”

“Nós iremos a sua casa amanhã. Você pode pegar algumas roupas e outras coisas e dizer a seus tios que está ficando na casa de um amigo durante o verão. Você acha que eles podem se opor?”

“Não penso assim, ainda mais, se eu disser que vou trabalhar. Além disso, tenho vinte e dois anos, você sabe. Não é como se eu fosse uma criança. Mas… isso significa que temos de voltar do modo que viemos?”

Dei um tapinha consolador no ombro. “Sim, mas não se preocupe. A primeira Trip sempre é a pior. Você vai se acostumar.”

“Assim espero. Eu odiaria vomitar a cada vez que fizermos isto.”

Colocando os travesseiros no sofá, dei à cama temporária uma olhada rápida uma ultima vez. Satisfeito, virei para Tyler.

“Bem, tudo pronto. Sinta-se a vontade para tirar tanta roupa quanto queira. Pode ficar nu se quiser. Isto é como durmo.”

Sob o olhar especulativo que ele me deu, eu admito que me endireitei um pouco e brinquei .

“Aposto que você mal pode esperar para ver isto, hum?”

Tyler sorriu e sacudiu a sua cabeça, a sua expressão resignada. “Você é tão narcisista.”

“Lição 4. Saiba o seu próprio valor. Sirva-se de algo na cozinha se quiser você já sabe onde esta o banheiro, a lâmpada noturna acende automaticamente, portanto, você será capaz de encontrar o seu caminho com as luzes desligadas. Boa noite.”

“Boa noite.”

Fiz o meu caminho para cima e na escada me virei para dar uma olhada final. Tyler tinha tirado os seus sapatos e desabotoava a sua camisa. O peito liso e elegante que foi revelado me teve amaldiçoando silenciosamente a certa besta mitológica. Ele olhou para cima e seus olhos se encontraram com os meus. Ficamos em silêncio e olhamos um ao outro por um momento, era tudo o que eu poderia fazer para não descer os degraus. Finalmente, com um suspiro de desgosto, abandonei Tyler e fui para o meu quarto.

Enquanto me despia examinei magias possíveis que poderiam nos livrara do Cerberus , até que uma idéia bastante interessante surgiu de repente na minha cabeça.

Mencionei que eu tenho certa tendência a ser egoísta? Uma vez que considero algo meu, eu não gosto de compartilhar. Não foi difícil adivinhar que a mãe de Tyler foi a responsável pelo Cerberus que o guardava. Era, para ser, obviamente, um feitiço de proteção, mas, ela tinha feito somente uma pequena parte de forma errada. A parte que era capaz distinguir o amigo do inimigo. Agora, eu poderia trabalhar com isso ao meu favor. Tyler seria meu e mais ninguém poderia tocá-lo.

Muito satisfeito comigo mesmo, subi na cama. Ainda eram três da manha segundo os números verde incandescentes do relógio ao lado da minha cama. Eu não deveria ter nenhuma dificuldade para dormir, mas um certo mago novato, continuava insinuando sua presença na minha cabeça. A meio caminho entre a vigília e sono, a minha mente continuou empurrando visões tentadoras, impressões, e memórias para mim. O cabelo dourado brilhante, os belos olhos azuis tingidos de violeta, me oferecendo aqueles lábios, um sabor doce, erótico, os sons urgentes do outro homem de satisfação sexual, tudo isso se combinando para fazer impossível para eu descansar. Com os olhos fechados, eu rolei nas minhas costas, tirando as cobertas.

O meu pau já estava duro e me abaixei, envolvendo os meus dedos em torno dele. Para cima e para baixo, para cima e para baixo, eu murmurei com prazer, enquanto lentamente agradava a mim mesmo. A pele lisa, acetinada deslizou contra a textura ligeiramente áspera da minha palma. O trabalho com o barro tende a secar a sua pele e eu não tinha aplicado nenhuma loção às minhas mãos desde a minha ultima sessão de esculpir.

O pensamento da loção me teve estendendo a minha mão para pegar o lubrificante que ficava na gaveta superior da cabeceira ao lado da cama. Quando você faz algo com muita frequência, você não precisa mais ver para realizar a tarefa. Mesmo com os meus olhos ainda fechados, o lubrificante veio facilmente parar na minha mão e eu derramei uma quantidade dele na minha palma. Deixando de lado a garrafa eu levei a minha mão recentemente melada ao meu pau, gemendo com o calor escorregadio que cobriu a minha pele sensibilizada. Oh Deus, que como me senti tão bem.

Posicionei meu corpo confortavelmente na cama, aumentando a força dos golpes no meu pau. A tensão apertando a minha barriga. Quanto mais tempo eu joguei, mais intensas as sensações ficaram. Eu estava montando alto, inconscientemente procurando algo para me dirigir a borda, quando outra visão se formou na minha mente.

Tyler no sofá. Ele tinha empurrado as cobertas para trás e estava totalmente nu. Na mesa de café da manha havia uma das loções hidratantes para mão, eu as mantive de forma prática em diferentes lugares ao redor da casa. Ele obviamente estava usando, mas, não por suas propriedades hidratantes. No brilho da luz noturna do banheiro pude ver brilhar a nata branca na sua mão e na ereção dura e cheia da qual ele se ocupava.

Os barulhos sutis, do tipo que você ouve a partir do atrito de carne molhada, pegajosa, escorregadia, provocaram os meus ouvidos bem como o barulho das calças de Tyler caindo no chão. Ele balançou os seus quadris, que levantavam no movimento rítmico da sua mão, eu combinei meus movimentos com os dele correspondendo a sua velocidade e respiração, gemendo com ele.

“Tyler,” sussurrei e ouvi “Alex” em troca.

O som do meu nome nos seus lábios me eletrificou. “Cristo. Mais rápido,” sussurrei e fui recompensado com um desesperado "sim.”

As nossas duas mãos moveram-se em conjunto, os nossos quadris subindo a cada golpe, as nossas respirações ofegantes em sincronia.

O prazer foi se construindo mais alto e mais quente e tão repentinamente rápido, a minha cabeça flutuava com todo o sangue do meu corpo que pareceu se apressar para baixo para pulsar abaixo da minha barriga e no meu pênis inchado. A tensão que eu tinha construído propositadamente desde o momento que toquei a mim mesmo passou por mim se instalando na minha barriga, mas não houve nenhuma dor. Só a feliz sensação de prazer.

Uma maldição foi arrancada dos meus lábios e as minhas costas se curvaram com o primeiro jato de esperma que pintou o meu estomago. Posso jurar que ouvi um grito que ecoou o meu próprio como estouro de felicidade não adulterada que surgiu livre na base da minha coluna, minhas bolas se apertaram, e com ímpeto, cada vez mais e mais sêmen branco saia, se juntando a faixa grossa inicial que já estava fria contra a minha pele.

Abalado, eu tomava respirações fortes, com falta de ar, enquanto perseguia cegamente cada pequena gota de prazer que passou por mim. O meu coração dava pancadas e a minha mão em punho massageava convulsivamente o meu pau enquanto com a outra eu apertava e soltava em punho os lençóis. Não posso me lembrar da última vez quanto eu tinha vindo tão difícil. Eu tinha vindo alguma vez tão difícil?

Meu batimento cardíaco eventualmente se acalmou, portanto, fui capaz de ouvir mais do que somente os sons ásperos da minha respiração acelerada. O suficiente para que eu ouvisse um zumbido baixo, calmante e musical. Uma vaga suspeita se formou e eu me arrastei para fora de minha cama. Da porta pude ver através da sala o corrimão da escada. Lá estava Kohe, contentemente empoleirado no degrau, praticamente cantando. Andei calmamente através do andar e olhei a sala de estar abaixo a tempo de ver os glóbulos pálidos do traseiro apertado de Tyler, antes de desaparecer no banheiro e a porta ser fechada.

“Eu gostaria que você tivesse me avisado,” sussurrei a Kohe. “Algo inesperado como isto é o bastante para dar a um homem um ataque do coração.”

Kohe soltou um bufo suave de escárnio.

“Acha que Tyler tem que ver o meu desempenho pela forma de conversa mental que há entre nós?” O Kohe acenou com cabeça e cocei atrás das suas orelhas. “Frango frito para você depois, Sonny boy, um balde cheio.”

Com um sorriso contente, Kohe voltou a cantarolar e eu voltei ao meu quarto.

Depois de uma Trip rápida no meio do caminho ao banheiro para me limpar, caí na cama e dormi no segundo seguinte.



Eu já tinha tomado banho e vestido às nove horas da manha seguinte. Tyler ainda estava deitado. O olhar de sono amarrotado combinava totalmente com ele. Ele não era só sexy, mas completamente adorável. Ele estava abraçando a um dos travesseiros que tinha lhe dado como um menino com o seu ursinho de pelúcia. Era muito atraente e muito ruim que ele não estava fazendo isso por mais tempo, mas, eu estava determinado de que iria ser eu, ao que ele acordaria abraçado antes que outro dia se passasse.

**Capítulo Três**

Quatro dias depois, Tyler ainda dormia no sofá e ok, admito, eu estava insatisfeito e mal-humorado. Talvez por isso tudo estivesse tão ruim com ele.

Depois da sua primeira noite e do episódio de masturbação mútua espetacular, eu estava determinado a refazer o feitiço de proteção da mãe de Tyler. E fiz. Ele deveria ter funcionado perfeitamente. Mas ele não funcionou, muito para o meu desgosto. Decidi que eu precisava dar-lhe mais atenção, eu levei Tyler para casa através do corredor do éter.

Quando chegamos à calçada fora da sua casa me ocorreu que eu supostamente deveria levar Tyler para a minha casa durante o verão, mas, não tínhamos nenhum meio visível de transporte. Seus tios iam perguntar como diabos nós tínhamos chegado a casa deles, e como diabos nós iríamos retornar a minha; certo? Portanto fiz um pequeno artifício. Fiz uma busca mental em todos os lugares ao redor do bairro até que encontrei o que precisava. Uma casa desocupada com um veículo atualmente não usado estacionado na garagem. Fazendo o que considerei extremamente lógico, convoquei-o para mim.

Eu estava bastante orgulhoso de mim mesmo, mas Tyler ficou um pouco zangado quando um veículo sem motorista chegou e estacionou sozinho na rua da frente.

“Você esta louco? E se alguém tivesse visto?” ele sussurrou para mim.

“Sim, certo, são onze da manhã de um dia útil. Todo mundo que trabalha esta em seus empregos. As mães estão ocupadas com os seus filhos e os velhos que estão acordados desde as quatro da manhã, estão em casa tirando um cochilo. Precisamos de um carro. Não podemos simplesmente entrar e sair, seus tios vão pensar que é estranho.”

“De onde ele veio?”

“Peguei emprestado.”

“De onde?”

“Dos Standishes na quinta rua.”

“Você o roubou!”

“Não, eu o peguei emprestado. Quando partirmos daqui nós vamos entrar no carro e ir embora. Assim, quando estivermos fora de vista, nós vamos somente deixar o carro no lugar ao qual pertence e vamos voltar do modo que viemos. Simples.”

Tyler esfregou a sua testa.

“Se é tão simples por que eu estou começando a ficar com dor de cabeça?”

“Porque até agora você foi um tenso, cumpridor da lei, tacanho e temente a Deus. Agora você é um praticante boêmio das artes mágicas e você começa a ver tudo como um novo conjunto de possibilidade.”

“E isto inclui um grande roubo?”

“Que parte do empréstimo você não entendeu?”

“A parte onde você faz isso sem permissão!” Tyler rosnou.

Eu sorri e ri. “Você é tão convencional. É atraente, mas, vai ter de superar isso. Vamos lá, me apresente à titia e o titio e vamos começar este show na estrada antes dos Standishes voltem e deem pela falta de alguma coisa.”

A reunião com o pessoal de Tyler aconteceu sem maiores sobressaltos. Pessoas legais, os dois, e obviamente sentiam muito carinho por seu sobrinho. Nós conversávamos e tomávamos café, enquanto Tyler empacotava as suas coisas. Fui capaz de reassegurá-los de que não era nenhum assassino em serie. Dei a eles alguns contatos muito convincentes, inclusive o de um xerife do condado próximo a Wiston, amigo meu. Não, não um amigo de foda, apenas um amigo.

Ele e vários outros amigos vêm à minha casa uma vez por semana para tomar algumas cervejas, assistir a ESPN na tela plana de alta definição, nove bola no cave. Acredite ou não posso gostar de ligação masculina que não inclui saliva e troca de sêmen.

Depois de prometer permanecer em contato, Tyler e eu estávamos fora da porta, e depois fora do carro dos Stadishes. Depois disto fomos para a Madison de um modo muito convencional. Com o meu SUV, que assegurei a Tyler que foi devidamente pago e não emprestado. Paramos em um lugar para pedir comida rápida, onde compramos um balde com 24 pedaços de frango, vinte e quatro balde de parte de frango crispy extra fritos e biscoitos de todos os tipos.

Enquanto esperávamos na janela que entregassem o nosso pedido, Tyler deu uma olhada para mim. “Você realmente deve amar frango.”

“Por que você diz isto?”

“’Por causa da quantidade que você pediu.”

“A maior parte é para Kohe.”

“Kohe? Pensei que ele comia ratos.”

“Ele come de tudo, inclusive todas as espécies de carne. Prometi-lhe frango na noite passada. Ele é a sua recompensa. ”

“Recompensa pelo que?”

Joguei um olhar malicioso a meu companheiro. “Você realmente precisa de mim para explicar?”

Tyler fez uma careta, a sua confusão óbvia. “Bem, sim, eu acho que sim. Não entendo.”

“Você diria que você tem uma boa imaginação?”

“Eu acho.”

“Quando você foi dormir na noite passada você imaginava algo em particular?”

Tyler tinha um olhar definitivamente desconfortável no rosto. “Uh, bem, sim.”

“E na sua imaginação você viu uma lâmpada com dois pavões esculpidos em uma mesa de cabeceira?”

“Sim, mas como você saberia isto?”

“Aquela lâmpada está no meu quarto. Entendeu?”

A compreensão atordoada fluiu por cima de características de Tyler. “Você pensa, foi verdadeiro? Mas como? Você?”

“Não eu. Kohe. Ao que parece ele decidiu que tínhamos de compartilhar. Não que eu esteja reclamando. Você foi quente, bebê. Não posso esperar para ver isto pessoalmente.”

Tyler sacudiu a sua cabeça e revirou os seus olhos. Houve embaraço lá também, mas ele tentava com vontade parecer indiferente.

“Nossa, estou vivendo com um ladrão cujo animal é um pervertido. O que a seguir?”

Pisquei meus olhos para ele. “Vamos para casa descobrir.”



Depois do nosso jantar de frango, durante o qual Tyler teve de olhar Kohe devorando a carne pedaço por pedaço como um triturador de lixo descontrolado, saímos para um passeio em volta da propriedade. O tempo estava bonito. Tivemos sol e um céu azul. Era perfeito para um final de Primavera. Paramos em frente de uma das hortas. Era brilhante e colorido com várias variedades de íris e de outros bulbos florescendo.

“Onde ele põe tudo aquilo?” Tyler perguntou.

“Quem põe o que?”

“Kohe. Todo aquele frango que ele comeu. Se você colocar em uma pilha, vai dar quase o tamanho dele. Como ele pode comer tanto sem explodir?”

Encolhi os ombros. “Nunca explorei as maravilhas da digestão de uma gárgula. Tenho a sensação de que ele pode comer uma vaca inteira de uma só vez se realmente quiser. Felizmente nunca ouvi nenhum relatório dos vizinhos sobre gado ausente. Embora eu ainda ocasionalmente me pergunte sobre o que aconteceu ao gato dos Jacobsens. Ele gostava de passear por aqui até o dia em que ele desapareceu.”

“Você realmente pensa que ele o comeu?”

“Essa é uma possibilidade embora, ele me deu aquele olhar com olhos de corça inocente quando o perguntei sobre isso. Talvez os coiotes o pegaram.”

“Há coiotes por aqui?”

“Oh sim. Você os ouvirá à noite às vezes. Eles têm esse tipo de uivo alto, interessante. Não tão legal como lobos uivando, mas, interessante.”

“Hm.” Tyler se curvou para dar uma olhada em uma flor de íris especialmente grande e encantadora. Era de um brilhante amarelo ouro. No fundo de pétala havia faixa da cor lavanda profunda. A cor se estendia pela pétala e ficava mais fraca até que se modificava para uma encantadora cor de rosa e na borda, cor de creme que desbotava e se encontrava com o anel exterior de cor amarelo ouro completando a coloração da flor. “Minha mãe amava íris.”

O meu coração se penalizou com a nota de pesar na sua voz. “Ela? Aquela Bebida Fervida Estranha chamada de alguém. Apropriado para gente como eu e você, hum? Fale-me mais sobre a sua mãe.”

Tyler endireitou-se e sorriu. “Ela era boa.” Ele riu da sobrancelha levantada que eu dei para essa discrição sem brilho. “Eu quero dizer, agradável com as outras pessoas, ela sempre tinha um sorriso para todo mundo. As pessoas gostavam de falar com ela.” A sua expressão tornou-se pensativa. “Ela esteve sempre lá para mim. Sempre gentil e carinhosa. Ela explicava as coisas quando eu tinha duvidas, ensinou-me ler antes que eu alguma vez fosse à escola. Ela foi sempre tão paciente e calma. Nunca a vi brava embora, eu realmente a visse chorar algumas vezes.”

“Por causa de que?”

“Meu pai. Ela guardava um retrato dele na sua gaveta da penteadeira. Uma vez tarde da noite eu desci para ir ao banheiro. Quando passei pela porta do quarto dela, a vi sentada na cama. Ela tinha o retrato nas mãos e chorava. Nunca a perguntei sobre ele. Não estou certo do porque, talvez, porque eu a amo. Algo dentro de mim sabia que se perguntasse isso a faria triste, então eu não perguntei.”

“Seus tios falaram alguma vez dele? Ele foi irmão de um deles, certo?”

“Sim. Minha tia. Realmente perguntei sobre ele depois que a Mamãe morreu. Ela era muito agradável sobre ele, até apologética.” Tyler encontrou os meus olhos e eu senti pesar pela dor que estava enterrada profundamente dentro deles. “Ele nos abandonou. Ao que parece ele não quis a responsabilidade de ter uma esposa e uma criança. Ele fez as malas e desapareceu. Eles não tiveram notícias dele durante um par de anos e até então ele vivia em algum lugar da Califórnia. Pelo que eu sei, ele ainda está lá e ele pode ficar por lá, o bastardo maldito.”

Pus um braço em volta dele e dei-lhe um aperto antes de solta-lo. “Eu sinto muito que as coisas tenham sido assim, mas você sabe, talvez tenha sido melhor desse jeito. Pessoas encurraladas pela circunstância ou pela obrigação são infelizes. Eles podem ficar violentos ou vingativos ou às vezes completamente o contrário. Eles podem ficar desesperados ou até suicidas. Você e sua mãe podem ter se livrado de algo realmente feio.”

Voltei e comecei a andar em direção a casa. Um momento depois, Tyler correu pra mim, colocou sua mão no meu braço me obrigando a parar. Olhei para ele e fiquei surpreso com a preocupação em seus olhos.

“Você diz isso por experiência própria. Não é?”

Discuti comigo mesmo, dividido entre fazer uma das habituais piadinhas inteligentes ou dizer a verdade. Optei pela verdade. “Minha mãe. Ela se apaixonou pelo meu pai.”

Tyler virou a sua cabeça ligeiramente, a sua expressão mostrando a sua confusão.

“Sei que soa estranho. Minha mãe e meu pai apaixonados não deve estar errado. E não era para estar, a não ser, pela coisa ter ido longe demais. Você tem de entender, as coisas são diferentes para nós, almas familiares. Não formamos relações permanentes entre aqueles da nossa espécie. Esse tipo de compromisso é reservado para o praticante de magia ao que nos atamos. Depois que nasci meu pai encontrou o parceiro da sua vida, mas minha mãe ainda não tinha encontrado alguém. Ela não teve um companheiro verdadeiro para armazenar o choque da realidade e ela não pode aceitar o fato de que meu pai nunca seria seu. Então, Ela resolveu o problema matando-se.”

“Oh, Alex. Sinto muito.” O seu aperto em mim aumentou e de repente eu me vi sendo abraçado.

Fiquei atordoado ao ponto que me levou um momento para relaxar e devolver o seu abraço. Pareceu-me extraordinário que Tyler, embora não fosse dado a manifestações físicas, me oferecia assim, consolo tão espontaneamente. Ele de fato trouxe lágrimas aos meus olhos, algo que não tinha acontecido em um longo tempo. Tentei pensar e não posso lembrar-me da última vez quanto alguém me tinha consolado desta maneira. Nenhuma das relações que eu tinha formado ao longo dos anos tinha incluído nada do que acabava de compartilhar com Tyler Montgomery. O calor e a preocupação evidentes no seu gesto fizeram-me ver o quão superficial aqueles numerosos encontros tinham sido. Não me fez lamenta-los, somente perceber o quanto estava faltando.

Tyler me soltou e eu lhe dei um sorriso agradecido esfregando a minha mão por cima do seu ombro em agradecimentos silenciosos. Admitirei que fiquei relutante em deixar ir o seu toque, tal o contentamento que ele tinha trazido.

“Eu agradeço, mas, esta tudo bem. Foi há muito tempo. Tentei entender o que aconteceu, por que ela gostou tanto dele, por que ela ficou tão obcecada por ele. Não me entenda mal, ele é um bom homem e posso ver por que ela o amou, mas ela sabia que um dia encontramos aquele com o que estamos destinados a ficar. Ela somente não pode esperar, não pode aceitar o modo que as coisas são. Especialmente depois que ele encontrou o seu companheiro de alma. Odeio ter de dizer, mas, ela estava errada. Lembro-me de que era bastante emocional e propensa a explosões. Penso que ela era desequilibrada.” Confessei isto antes de perceber o quanto soou estúpido. “O que obviamente foi confirmado pelo que ela fez. Somente sinto-me mal por todos os envolvidos, ela, a sua família, meu pai.”

“E você?”

“Eu? Lidei com isso. Como todo mundo teve de fazer.”

“Não pode ter sido fácil.”

“Não, não foi fácil.” Deliberadamente me recordei do choque, o medo, a raiva, e a sensação de estar desesperadamente perdido. Lembro-me especialmente dos soluços irregulares do meu pai como ele gritava a sua culpa inoportuna e como Lydia, a sua companheira verdadeira e minha madrasta, consolou a ele e a mim. Lydia foi mais mãe para mim, do que a minha tinha sido.

“Minha mãe, ela não se parecia com a sua mãe, Tyler. Ela não estava sempre lá para mim. Havia coisas demais entre nós, mas eu a amei e penso de que a seu modo ela me amou também. Pelo menos tanto quanto ela poderia amar. Aconteceu e com ela.”

“Mas ainda o faz triste às vezes.”

“Naturalmente. O tempo pode curar todas as feridas, mas ele nunca pode levar embora toda a dor. Sempre há uma pontada de vez em quando.”

Tyler sorriu para mim, uma curva maliciosa dos seus lábios que baniu a melancolia que eu tinha estado sentindo. “Você é filósofo também?”

“Só quando tenho de ser. Prefiro ser um leque.” O agarrei pela cintura e trouxe os nossos lábios juntos.

Tyler abriu a boca e aceitou a minha língua, chupando ligeiramente sobre ela enquanto gemia baixinho. Senhor, ele fazia a minha cabeça girar. Essa era uma sensação que eu estava começando a me acostumar.



Passei os dias seguintes ensinando a Tyler. Para um principiante ele fez muito, muito bem. Ele facilmente dominou os fundamentos da levitação e transmutação e até conseguiu convocar um pequeno fogo elementar, o quê não é normalmente uma coisa fácil.

As aulas foram realizadas no sótão. Após instruí-lo sobre um feitiço e ver que ele era capaz de realizá-lo, eu me retirava para meu próprio trabalho, mantendo parte da minha atenção nele em quanto ele praticava. Ele era uma boa companhia e nós trabalhávamos bem juntos, os dois concentrados em nossas tarefas. O silencio só era quebrado pelo murmúrio da voz de Tyler quando sussurrava algum feitiço, ou o leve barulho das paginas sendo passadas enquanto ele lia, ou o barulho tranquilo das minhas ferramentas de trabalho enquanto progredia com o meu material. Com o passar do tempo encontrei-me cada vez mais consciente dele. Mesmo quando o meu olhar fixo não descansava nele, parte de mim ficava em sintonia com cada movimento, cada respiração, cada pequeno som que ele fazia. O grifo em que eu tinha estado trabalhando quando Tyler me chamou pela primeira vez, tinha adquirido uma nova forma e foi realmente uma surpresa pra mim quando as seus traços começaram a assumir características familiares. O pensamento me fez sorrir, eu olhei para cima e encontrei os olhos de Tyler em mim.

Ele sorriu timidamente em retorno. “Você parece agradado consigo mesmo. Posso ver em que você está trabalhando?”

“Claro. Não sou tímido sobre me exibir,” respondi com um grande sorriso.

“Já aprendi isso sobre você,” ele respondeu, o seu sorriso tão brincalhão quanto o meu.

Ele afastou o seu livro com a mão e empurrou a sua cadeira atrás da mesa na qual ele tinha estado trabalhando. O vi pênis e andar em minha direção, silenciosamente apreciando a visão. Ele usava uma calça jeans e uma camiseta T-shirt cinza. Embora não apertadas, ambas moldavam o seu corpo agradavelmente. O seu cabelo estava desgrenhado, os seus pés estavam descalços, e tudo entre eles era gracioso e magro. Juro que poderia vir somente a observando ele andar.

Eu sentava-me em banco alto e giratório. Foi fácil para mim manobrar enquanto eu trabalhava, eu girei para o lado para dar a Tyler uma visão privilegiada da minha ultima criação. Ele a estudou durante alguns momentos e eu esperei, interessado em ouvir o que ele teria a dizer. Mesmo depois de todos esses anos, eu ainda experimento aquele nó de tensão que vem ao você expor algo sobre o qual você colocou uma parte de si mesmo. Qualquer artista, escritor, cozinheiro-chefe, alguém que expõe as suas criações pode lhe dizer como se sente. É uma certa antecipação e apreensão misturados em conjunto e rolando em torno na boca do seu estômago, não é uma sensação agradável.

“Isto é realmente bonito,” Tyler disse, e posso sentir a minha tensão se aliviar.

“Você pensa assim?”

“Oh sim. Penso, não sei muito sobre arte mas, ele agrada a qualquer tipo de exigência, você o vê e percebe a emoção que ele transmite. Você pode ver a confiança no grifo, a ânsia que ele exprime no modo que ele equilibra pronto para lançar-se no ar. E o cara nas suas costas, o modo que os seus músculos da coxa estão agrupados e como ele se está inclinando para a frente, o seu corpo alinhado com o do grifo. Ele está pronto para ir, pronto para voar. Aquele sorriso na sua cara, é todo de antecipação. Você pode sentir a sua excitação. A peça inteira é tão fluida que você quase espera que eles movam de fato. E os detalhes são tão perfeitos e delicados. Olhe para a maneira que você pode ver as penas individuais das suas asas com as bordas em camadas sobre umas sobre as outras. Isto é assombroso. ”

“Você vê tudo isto?”

“Não sou nenhum artista, mas, não sou um bruto insensível também.”

Não posso menos que rir.

“Eu nunca disse que você era insensível.”

“Portanto sou somente um bruto?”

“Não. Eu nunca disse isto também.”

“Bem, você soou surpreso pelo que eu disse. Como se eu não devesse ter sido capaz de ver todas aquelas coisas.”

“Fiquei surpreso.”

“Por quê?”

“Muita gente diria que é bonito ou belo e ficar por isso mesmo. Eles não fazem tomam tempo para decompor, ver os detalhes que exprimem o quê o artista está tentando transmitir. Você foi muito articulado e exato.” Tyler me deu um sorriso contente. “Sou muito bom em inglês. É melhor ser articulado, especialmente desde que espero ser um escritor algum dia.” Agora que me surpreendeu.

“Realmente?” Uma sobrancelha levantada foi a minha resposta.

“Você está fazendo isso de novo.”

“O que?”

“Fazendo suposições sobre mim.”

“Agora, você está errado. Não assumi que você é um determinado tipo de pessoa nem estou tentado adivinhar quais os seus interesses poderiam ser. De fato, sei muito pouco sobre você, mas, soube que você gosta de escrever, o que é notável, assim a minha surpresa. Essa não é uma ocupação comum. ”

“Hm, acho que posso aceitar isto. Se eu o tinha encontrado em circunstâncias diferentes acho que eu estaria surpreso de saber que você é um artista, sem falar daquela outra coisa que você faz.”

Houve um resplendor de brincadeira nos seus olhos e um sorriso na sua cara. Fiquei agradado em vê-lo. Eu não queria que ele estivesse nervoso ao meu redor. Acontecia muito disto com outros magos e bruxas, acho que porque eles estavam conscientes do poder que eu podia manejar. Isso mostrar que às vezes a ignorância pode ser uma boa coisa. Depois que Tyler aprendeu, ele já estava muito cômodo comigo para ficar impressionado.

“Então, qual seria o seu palpite para a minha ocupação?”

Ele virou aqueles lindos olhos azuis matizados de violeta para mim. Eu quase posso ver a resposta se formando neles. “Hum, não sei. Gigolô?”

Fiquei encantado com a sua resposta e sorri. “Agora isso é uma boa idéia. Devo ser pago por algo que faço tão bem.”

Tyler bufou.

“A sua modéstia é realmente decepcionante.”

“Pois, obrigado.”

“Por favor. Vem aqui um minuto.”

Obedeci e corri mais perto, o que trouxe Tyler entre as minhas coxas. Ele estendeu a mão, os dedos enrolando alguns fios do meu cabelo. Eu normalmente o tenho longo, e o uso pra trás amarrado em um elástico para não me atrapalhar enquanto trabalho, mas, eu tinha esquecido de fazer isso hoje. Pelo canto do meu olho posso vê-lo enrolar o meu cabelo entre as suas pontas do seu dedo.

“Você tem um pouco de argila seca no seu cabelo,” ele disse, confirmando a minha suspeita.

Olhando para ele, vi em completa fascinação como os seus lábios se abriam ligeiramente e os seus olhos perdiam um pouco de foco. “Algo errado?”

“Não,” ele respondeu. “Eu estava somente pensando.”

“Pensando em que?”

“Em quão bonito e suave o seu cabelo é.”

“Obrigado. Ele contrasta bem com outros lugares meus,” respondi.

Não posso menos que provocá-lo, porque honestamente o seu cumprimento inocente me deixou sentindo um pouco desequilibrado.

Tyler não dizia coisas de uma maneira calculada na esperanças de obter de algo em troca. Ele não era um jogador experiente que diz todas essas coisas, a fim de transar. Ele era simplesmente doce e honesto e aberto e… oh homem, realmente estou dizendo tudo isso? A seguinte coisa é, que eu estarei recitando poesia. Merda.

Em resposta a minha provocação, ele olhou para baixo no meu colo. Mais do que olhou, os seus olhos estavam trancados na minha virilha. Posso ouvir o som de sua respiração como se tornou trabalhosa e vi o ritmo acelerado da decida e subida do seu peito. Embaixo do seu olhar fixo meu pau foi endurecendo como rocha muito e a cueca e calcas suaves que eu usava não fizeram absolutamente nada para esconder a minha ereção.

Como tentativa Tyler estendeu a mão e tocou-me . Era tudo o que eu poderia fazer para não jogar a minha cabeça para trás e gemer em voz alta. Como o esperado, minha respiração ficou engatada no meu peito e de repente ela tomou uma semelhança muito real com um par de foles. Lentamente estendi a mão e a descansei nos quadris dele, pronto para rezar a qualquer divindade que estivesse ouvindo, para que ele não parasse o que estava fazendo. Os seus dedos suavemente traçaram o meu comprimento, e embora impedido pelo tecido da minha cueca, eles conseguiram cercar parcialmente o meu pau.

“Tão grosso. Lembro-me da noite passada, eu nunca tinha tocado nenhum outro…”

“Pênis,” forneci.

“Sim,” ele respirou. Ele indecisamente começou a mover a sua mão de cima para baixo em mim. Deus, eu quis gritar; se sentia tão bem. Eu me conformei com um gemido franco e ele levantou olhos assustados para mim. “Você está bem?”

“Foda-se sim, sente-se tão bem. Mas, penso que temos um problema.”

Há alguns metros de distancia um rosnado surdo tinha começado. Era um som que sugava longe todo o prazer e o calor que tinha construído entre nós.

“Foda,” Tyler sussurrou. Ele me soltou retrocedeu.

Posso ouvir a frustração e a decepção na sua voz. Quando ele me olhou, pude ver de fato a excitação sendo drenada dos seus olhos e ser substituída com algo inatingível. A sua postura foi de relaxado a tenso, e ele foi para longe, não parando na sua mesa de estudo, mas em vez disso descendo as escadas da sala de estar e indo para a porta da frente.

Eu o deixei ir.

Ele obviamente precisou de tempo para lidar com o que tinha acontecido aqui e eu não vi motivos para descer atrás dele. Ele não era o único que estava frustrado. Isso se frustração era tudo, e francamente, eu não estava muito certo.

**Capítulo Quatro**

Foi depois daquele incidente que eu percebi porque o feitiço do Cerberus não funcionava. Realmente não fazia sentido para mim que Tyler tivesse tanto sucesso em outros feitiços e aquele não. Continuei tentando resolver o quebra-cabeça quando não estava distraído pela memória de sua mão em meu pau. Pensamento nisto, se fez cada vez mais difícil me concentrar, cada vez que eu tentava expulsá-lo da minha mente, ele voltava a se esgueirar. Não foi surpreendente quando os dois pensamentos ficaram entrelaçados na minha consciência e a realização do que estava errado finalmente bateu em mim. Tyler não tentava sinceramente fazê-lo funcionar. E isto é quando eu fico irritado com ele.

Trabalhávamos no sótão naquele quarto dia. Depois que Tyler lançou o fogo elementar com o qual ele tinha estado trabalhando, eu coloquei um papel na frente dele que carregava o feitiço do Cerberus. Eu tinha feito alguns pequenos ajustes antes de finalmente entender porque ele não estava funcionando. E isto estava me irritando. Eu odeio desperdiçar o meu tempo.

“Isto novamente?” Tyler perguntou, levantando os olhos para mim.

“Ele não funciona.”

“Modifiquei-o um pouco,” eu disse concisamente. “Tente.”

Ele soltou um suspiro resignado. “Não temos de trazer o Cerberus aqui primeiro?”

“Ah claro, como posso ter me esquecido? Vai usar o método mais confiável, não é?” eu puxei Tyler pra cima e fora da cadeira, batendo seu corpo contra o meu. Ignorando o assombro nos seus olhos, tomei a sua boca em um beijo de punição. Eu deixei os nossos lábios juntos e empurrei a minha língua na sua boca, tomando-o com uma rudeza áspera que ao invés de trazer satisfação só conseguiu aumentar ainda mais a minha frustração. O cheiro penetrante de cobre do sangue juntou a essência doce do homem que eu beijava, e a culpa chamejou na minha consciência, me fazendo ter vontade de me encolher. Eu não sabia se era meu ou dele, mas era sangue, e não deveria estar no lugar do que deveria ter sido um ato prazeroso. Ok, eu admito, eu estava zangado, eu estava machucado e eu estava definitivamente fora de controle. O que eu vi como uma rejeição de Tyler feriu algo profundamente dentro de mim.

Eu nunca teria acreditado que tinha um lugar tão vulnerável ou que alguém poderia conseguir alcançá-lo, ate que ele estava cru e exposto, mas, eu não tinha o direito de agir da maneira que eu fiz. Liberei Tyler, forçando-me a ser gentil com ele. Calmamente pedi que se sentasse, dando uns passos para trás da sua cadeira pus minhas mãos sobre os seus ombros massageando os músculos tensos até que eles lentamente relaxaram.

“Você está bravo comigo?” Tyler quietamente perguntou.

“Neste momento eu estou mais bravo comigo mesmo.” confessei. Eu quis dizer mais, mas um rosnado reverberando soou à minha direita. O Cerberus tinha aparecido tão inconveniente como sempre. “Leia o feitiço Tyler.”

Tyler colocou os seus olhos no papel e recitou o feitiço que eu tinha escrito para ele. Quando a palavra última foi dita ele levantou os olhos, virando o seu olhar fixo na direção do Cerberus . “Não deu certo.” A decepção foi pesada na sua voz e ele olhou para mim com um brilho de acusação. Ao que tudo indicava ele não sabia conscientemente que ele bloqueava feitiço. Senti certo alívio com isso… mas não muito.

Mantendo seus olhos nos meus, me movi em volta para me sentar a sua frente, na mesa. Era hora de agitar um pouco as coisas. “Claro que não funcionou. Você realmente não tentou, não é? você está com medo, medo de enfrentar o que você realmente quer e deixar o seu pequeno mundo seguro para trás. Diga-me, é a sua virgindade tão preciosa para você, que você não pode desistir dela, ou é o pensamento de desistir de mim que está retendo você?”

“Isto não é verdade.”

“Não é?”

“Não! Estou tentando. Eu quero. Faço!”

“Então me escute. Você é um broto que luta. Mas seus galhos estão definhando por falta de um golinho de água fresca. Esta água está presa dentro de você, é uma piscina profunda apenas esperando que você beba. você sabe como fazer. você já provou isso. estenda a mão, envie essas raízes profundas e secas, pegue o que quiser, beba e se preencha. Feche os seus olhos e fale o feitiço enquanto faz isso.”

“Se eu fechar os meus olhos, não posso ler o feitiço,” sussurrou Tyler.

A sua expressão era conturbada, os seus olhos cheios de incerteza.

Eu não queria ser tão duro com ele, mas eu estava com medo de recuar, com medo de que se eu fosse mole, nós ficaríamos presos no limbo e não seriamos mais capazes de sair. Uma vez que um impedimento era colocado, poderia levar meses para abrirmos passagem por ele. Sim, eu queria Tyler agora, mas, era mais do que sexo. Não me ocorreu perguntar o que era ou porque eu estava repentinamente tão desesperado.

Eu bati na mesa com a minha mão fazendo Tyler saltar. “Você não precisa ler isso! Você o viu, você o recitou, está dentro de você, está vivo; tudo o que precisa fazer é crer que pode fazê-lo. Ou você quer continuar sendo um pequeno broto seco e virgem?”

“Foda-se,” rosnou Tyler. Ele tirou os seus óculos e deixou-os de lado. Fechando os seus olhos que brilhavam com a raiva, ele abriu a sua boca e com só uma hesitação leve, disse as palavras novamente. As figuras escritas no papel começaram a incandescer. Posso sentir o movimento de poder como em um começo de tempestade.

O ar em volta de nós passou a ter um peso físico com o esforço que ele colocava no feitiço, com as ultimas palavras, dos seus lábios, saiu um flash que como um raio encheu a sala.

Tyler respirou e abriu os seus olhos. Novamente ele virou em direção ao seu guardião, o seu olhar fixo confiante e cheio de expectativa. O choque encheu os seus olhos quando viu o Cerberus que ainda estava lá. “Você está mentido. Eu fiz. Sei que fiz, mas, ele ainda esta aqui. Você esta mentindo. O feitiço não funciona.”

“Eu não menti e oh sim, você fez isso. O feitiço funcionou perfeitamente, mas a única coisa que mudou é isso.” Eu mexi os dedos para o Cerberus e ele obedientemente trotou para frente. Mexendo meus dedos novamente, ele abanou o rabo e sentou-se, com a boca aberta e um sorriso de cachorrinho.

“Ele é meu amigo agora.”

“Mas. Mas isso significa...”

“É isso mesmo. Posso tocar em você agora, mas eu sou o único que pode. Você é meu, pequeno mago. Vem aqui.” Não há palavras para descrever o sentimento de satisfação presunçosa que isso me trouxe. De pressa, o meu pau já estava começando a vazar. Eu não queria nada mais do que arrastá-lo para a cama, e colocar em prática todas aquelas fantasias que eu estava imaginando com ele no último par de dias. O problema era que eu tinha algumas coisas para consertar antes que pudéssemos continuar. Tyler olhou para mim por um momento e depois hesitante se levantou da cadeira e veio até mim. Puxei-o para baixo em meu colo e coloquei um beijo suave contra seus lábios. “Desculpe-me, eu fui um grosso com você.”

Ele olhou para mim, seus olhos procurando os meus. Aparentemente satisfeito com o que ele encontrou neles, ele balançou a cabeça.

“Acho que sou parcialmente culpado. Você estava certo.” confessou timidamente abaixando a cabeça para colocar a testa contra meu ombro.

“Eu poderia ter estado um pouco assustado. Eu não sei o por que. Eu quero isso. Eu quero você. "

“Você teve muito tempo para pensar sobre isso” Eu lhe garanti enquanto esfregava as costas de uma maneira que eu esperava que fosse acalmá-lo.

“Se você pudesse ter agido segundo os seus instintos, você teria ficado bem. Acho que todo mundo tem um pouco de incerteza, um pouco de medo de seu primeiro encontro sexual, mas a corrida de hormônios nos empurra para passar por isso. Todo o calor que derrete seu cérebro e suas inibições. No seu caso, você teve tempo de esfriar e deliberadamente enfrentar o medo e a incerteza. Isso não é uma coisa fácil de fazer.”

"Eu não teria feito isso se você não tivesse me empurrado."

"Sim, você o faria, mas eu estava com muito tesão para esperar por mais tempo."

Tyler riu, levantou a cabeça e os braços enrolado no meu pescoço. "Estou contente. Embora isso não seja justo. Você pode ter quem você quiser, enquanto eu estou limitado a você."

"Você quer que outra pessoa? Existe alguém que você estava esperando por uma chance de ficar?”

“Só de um modo geral. Não estou amando ninguém. Pelo menos, não agora mesmo.”

Muito esquisitamente um sentimento de alívio desatou a tensão que tinha começado a encher a minha barriga. “Então qual é o problema?”

“O que acontece quando você não me quer mais?”

A negativa chocada que se apressou aos meus lábios surpreendeu-me. Não posso acreditar nas palavras que eu quase tinha deixado escapar. *Eu nunca vou querer mais ninguém*. Puta merda! Era essa a verdade? Será que eu realmente quero dizer o quê eu quase disse em voz alta? Olhei nos olhos do jovem sentado no meu colo e fiquei chocado. Poderia ser esse pequeno, virgem, inexperiente, ser minha alma gêmea? Certamente as forças cósmicas que governam o universo não iriam jogar uma piada tão cruel com ele. Estava tudo que seria eu o único a iniciá-lo no mundo dos prazeres sensuais, afinal, eu poderia lidar com qualquer problema, mas o que eu sabia sobre o amor, o empenho e fidelidade? Eu nunca tinha dado essas coisas a ninguém, nunca senti a menor vontade. Eu era um jogador, não o tipo de pessoa, sólida confiável que Tyler deveria ter em sua vida.

E ainda... O pensamento de alguém tocá-lo, segurando-o, beijando-o me deixou nitidamente desconfortável. A própria idéia de um estranho ouvira velocidade crescente da excitação na respiração de Tyler ou ouvir os suaves gemidos e lamúrias que ele faz quando esta excitado que me tirava o fôlego e me deixava ligado tão rápido. Talvez fosse apenas porque eu não o tive ainda. Sim, era provavelmente isso. Certo? Talvez? Merda! Eu ia ter que pensar sobre isso.

A mão de Tyler em concha no meu rosto trouxe a minha atenção de volta para ele. Preocupação, carinho e calor que pareciam vir sempre de modo fácil nos olhos dele. "Você está bem?" Ele acariciou delicadamente os dedos sobre minha pele e um tipo calmo e pacífico de serenidade encheu minha alma.

Não havia nenhuma maneira de que eu estivesse indo falar em voz alta as minhas preocupações com ele. Eu provavelmente estava imaginando coisas de qualquer maneira. Peguei sua mão e a segurei enquanto virava o meu rosto na sua palma e beijava a pele macia do centro. "Eu estou bem."

Inclinando-se, Tyler beijou minha bochecha. "Bom. Você vai responder a minha pergunta?”

"Nós vamos com calma por agora. Eu tenho coisas melhores para fazer.” Torcendo minha cabeça só um pouco, eu trouxe os nossos lábios juntos.

Manter em mente que o homem em meus braços era virgem não foi fácil. Há um lado dominante, como um touro que queria dominá-lo. Como um veado no cio que não pensava em nada mais do que foder, mas me contive e fui lento.

O beijo que lhe dei começou lento e suave. Ele abriu para mim, gemendo em minha língua, que varreu os dentes e os recessos macios no interior de sua boca. Procurei o seu gosto, o saboreado, engolindo-o, de alguma forma eu sabia que o desejo que eu sentia por ele nunca ficaria satisfeito. Eu deveria ter ficado alarmado com o pensamento, mas me encontrei sentindo um tipo perverso de alegria com isso.

Com nossas bocas juntaram e ocupadas, eu coloquei as minhas mãos para trabalhar em assuntos mais urgentes. Uma manteve-se contra a parte inferior das costas de Tyler, o acariciando, o segurando enquanto a outro passou a trabalhar nos botões da camisa marrom escura que ele estava vestindo. Eu deslizei os botões dos buracos e minha excitação saltou cada vez mais alto, com cada pedaço de tecido que se abria, expondo o peito para mim. Quando a camisa estava aberta até o ponto onde ele havia enfiado nas calças macias de veludo cor creme que ele usava, eu deslizei minha mão dentro dele e sobre a pele suave de seu abdômen. Quente, muito quente. Seu corpo irradiava tanto calor contra a palma da minha mão, eu juro que eu realmente tremi.

Tyler gemeu e empurrou para o meu toque. Foi todo o incentivo que eu precisava. Não que eu precisasse de qualquer um naquele momento. Minha mão sobre o estômago aveludado e plano fez um pequeno circulo sobre o seu umbigo. Seus músculos flexionados sob meus dedos. Eu podia sentir os cabelos finos abaixo de seu umbigo, mas nenhuma acima e eu segui a depressão ligeira que subia e marcava o centro de seu corpo. Era elegante e suave por todo o caminho até a sua clavícula.

Eu varri a minha mão sobre ele e segui a inclinação muscular de seu musculoso peitoral até que meus dedos passaram sobre um proeminente e minúsculo mamilo. Tyler engasgou e um sussurro passou dos seus lábios aos meus. "Oh Deus.”

Sorrindo, mimando-o, eu circulei com os dedos ao redor do montículo. "Você gosta disso assim?" mudo, ele balançou a cabeça. "Você vai amar isso." Eu lavei a minha língua sobre ele. Tyler saltou e gemeu; Eu segurei ele firme, enquanto eu trouxe a minha boca e deixei a minha língua assumir o lugar dos meus dedos. Tyler gemeu ainda mais e inclinou a cabeça sobre mim, suas mãos apertando os meus ombros. Ele se contorcia no meu colo embalado contra mim, o seu grito agudo e suave soou no meu ouvido quando meus lábios e meus dentes se fecharam em torno de seus mamilos e comecei a chupar. "Alex, oh Deus, Alex, por favor."

Eu puxei minha boca dele e soprei contra a sua pele molhada. "O que, bebe?" Eu ronronei, lambendo seu mamilo. Estava vermelho e inchado. Olhando para o outro que ainda estava intocado, eu sabia o quê tinha de fazer para que eles ficassem iguais.

"Eu não sei, eu não sei. Eu só... eu preciso."

"Eu sei o que você precisa. Apenas espere por mim, Tyler. Deixe-me brincar um pouco."

Eu não esperei por uma resposta, mas fui chupar o outro pobre mamilo que tinha sido negligenciado, até que ele gritou pra mim. Tyler se contorcia contra mim, seu corpo nunca parado, sempre em movimento, mesmo enquanto eu tentava ir por ele. Eu sabia que as sensações estavam bombardeando nele, a construção de uma doce agonia interior. Eu estava me sentindo sozinho, mas eu tinha estado lá antes e eu sabia como montá-lo, como deixá-lo rastejar debaixo da minha pele e silenciosamente me encher. Com a minha boca nele, eu trouxe a minha mão para o botão de sua calça e o liberei. Eu não acho que ele tenha percebido até que o zíper se abriu e os meus dedos se encontraram com a coluna grossa de sua ereção que estava muito dura sob o tecido branco da sua cueca de algodão.

“Oh foda!” Tyler gritou e arqueou na minha mão.

O cheiro almiscarado e quente dele foi à deriva em minhas narinas com a separação de seu zíper. Ele gritou para que eu me aproximasse. Não me lembro de me mover, mas a próxima coisa que eu sabia, Tyler estava sentado na mesa, eu estava de pé sobre ele e suas calças e cuecas estavam até a metade das suas coxas. Seu pênis estava cheio e duro e descansando contra seu ventre, balançando a cada respiração profunda que ele tomava. Seus olhos estavam pesados e muito grandes, desespero tingido com apenas um toque de medo. Eu podia sentir um rosnado se formando no peito ao vê-lo tão desgrenhado e querendo, mas inseguro, apesar da excitação que claramente estava sentindo.

"Deite-se,” eu respirei e puxei as sua calça e cueca livres de suas pernas para tirá-los de lado.

"Alex?" Sua voz era rouca e instável.

"Shh. Eu não vou transar com você. Ainda não. Apenas confie em mim."

Movendo-me entre suas coxas, Eu o ajudei a deitar-se e deslizei o meu braço esquerdo sob seu joelho, deixando-o descansar na dobra do meu cotovelo. O outro foi sobre meu ombro e inclinando-me para frente, tomei meu primeiro gosto dele. O grito gorjeado de Tyler acompanhou o impulso convulsivo dos seus quadris e eu deixei o ímpeto daquele movimento empurrá-lo profundamente em minha boca. Oh Deus. Tão doce e tão gratificante. Assim, era inegavelmente sensual tê-lo vibrando contra a minha língua e me enchendo.

Eu apertei meus lábios e os moldei em cima do seu comprimento, tocando minha língua sobre a pele molhada e acetinada. Conseguindo a sua cabeça redonda, eu lavei suas curvas perfeitas e com a língua toquei na pequena fenda, sugando o doce pré-semen, que começou a pingar por diante. Não querendo acabar com as coisas muito rapidamente, eu o liberei e me endireitei o suficiente para que eu pudesse ver seu rosto.

Os olhos de guarda de Tyler foram fortemente fechados, a sua expressão uma máscara de concentração. As suas mãos estavam fechadas em punho ao seu lado, o seu corpo se movia agitadamente.

Não querendo que ele perca a urgência do que estava sendo construído, voltei ao meu trabalho oh-tão-agradável. Lambi abaixo do seu pau até chegar às bolas trementes dele, rolei-as contra a minha língua. Tyler gemia, suave e constantemente, se tornando mais alto quando tomei a primeira e então a outra das suas bolas em minha boca. Chupei-as levemente, pressionando-as contra o céu da minha boca para construir a pressão antes de liberá-las. Deixei-as com algumas voltas suaves e mais uma vez deixei minha língua deslizar o comprimento de seu pênis da base até a ponta.

Ele realmente era impressionante. Não tão longo quanto eu, mas tão grosso quanto e bem formado. Neste ponto, as veias que se mostravam abaixo da superfície de sua pele estavam ingurgitadas, o seu pau era uma barra sólida de marfim que se tornou rosa e vermelha na cabeça. Aquela bela visão me atraiu. Tão perfeitamente formado, tão suculenta e madura com mais pré-semen fluindo para seduzir-me. Naquele momento, eu desejava o seu gosto, necessitava a sensação dele na minha boca mais do que qualquer coisa que eu conseguia me lembrar de querer na minha vida. E assim que eu o peguei.

Uma lambida rápida em toda a cabeça me deu o sabor que eu ansiava. Eu saboreei por um momento antes de deixar cair a minha boca sobre ele e levá-lo profundamente. Eu não estava deixando-o ir dessa vez, não, eu queria tudo que ele pudesse me dar. Eu balançava a cabeça para cima e para baixo, minhas bochechas com ocas com esvaziamento da sucção que estava fazendo. Minha língua girou sobre a coluna elegante, provocando, atormentando, acariciando, exigindo que se rendesse a mim. Relaxando minha garganta, engoli-lo. Os quadris de Tyler saltaram sua voz rouca e frenética.

"Alex, oh Deus, Alex. Eu vou vir. Vou vir!"

Eu rosnei e as vibrações tiveram um grande efeito. Tyler gritou, com as costas arqueadas, e ele congelou com o primeiro jorro quente de sua semente atingindo o fundo da minha garganta. Espasmo após espasmo abalou seu corpo, cada arrepio trazendo outra corrida de sêmen. Recuei para deixá-lo encher minha boca antes de engolir a sua oferta levemente salgada e amarga. Oh, homem. Estupendamente bom. Chupei-o levemente, o lambi até deixá-lo limpo, em seguida deixei seu pau lentamente amolecimento.

Tyler estava ofegante, um gemido ocasional escapava de seus lábios entreabertos. Seu corpo exausto com exceção de suas mãos. Os dedos se endireitavam depois enrolavam, como se não tivessem certeza do que fazer. Sorrindo, eu gentilmente abaixei as suas pernas, inclinou-me, e tomei as suas mãos. Ele a agarrou duro e antes que eu percebesse Tyler já tinha se erguido, desembaraçado os nossos dedos, e colocado os seus braços em volta do meu pescoço. Eu deslizei meus braços ao redor de seu tronco e o trouxe para mim.

"Tudo bem?"

Ele balançou a cabeça em meu ombro e respirou profundamente estremecendo. "Incrível. Tão bom. Eu não sabia. Eu só não sabia,” ele repetiu e havia um tom de tal surpresa em sua voz que me fez sorrir.

"Eu sei, querido, mas você sabe que não é tudo, não é?"

Ele balançou a cabeça novamente e recuou até que nossos olhos se encontraram. Seu sorriso era carinhosamente tímido, com os olhos pesados, mas cheio de uma ânsia que fez o meu pênis pulsar. "Eu sei. E eu mal posso esperar pelo resto.”

**Capítulo Cinco**

Eu não poderia ajudá-lo. Eu gemi. Um movimento mútuo trouxe nossos lábios juntos que se abriram um ao outro. Os gemidos doces de Tyler vibraram contra minha língua enquanto ele se apertou mais profundo em nosso abraço. Eu podia sentir seu pau fazendo se endurecendo contra a minha barriga e eu queria gritar com a pressa do delírio que varreu através de mim. Eu deslizei minhas mãos para baixo nas bochechas de sua bunda e o levantei. Tyler automaticamente enrolou suas pernas na minha cintura, uma coisa muito boa, pois eu não queria perder tempo. Com ele bem embrulhado em torno de mim, eu me dirigi para o quarto.

Quando já estávamos no topo da escada ouvimos uma batida na porta da frente. Nós dois congelamos. Nossos lábios entreabertos, e como que se por algum acordo mútuo as nossas cabeças se viraram juntas na direção do som.

"Você vai ver quem é?" Ele perguntou, sem fôlego.

"Porra, não."

"Mas..."

"Eu não me importo quem diabos é."

Tyler apertou seus braços ao meu redor. "Tudo bem por mim."

Outra batida soou e desta vez uma voz abafada gritou: "Ei, Alex! Homem, abri a porta, as cervejas estão ficando quentes.” Um choque de desânimo caiu sobre mim.

"Oh foda. É quarta-feira”

“Sim?”

“Eu tenho amigos que vem aqui na quarta-feira à noite para piscina e ESPN.”

“Oh, merda. Sem brincadeiras.” Relutantemente eu soltei o meu agarre de Tyler e murmurei maldições terríveis quando as suas pernas acariciavam o meu pau em seu caminho para baixo e longe de mim. Ele colocou os pés no chão e fez uma careta, debochando. Agora, ele era uma bela visão para se olhar, com seu traseiro nu e um pau meio duro espiando por baixo da camiseta. Espiando debaixo e eu não estava em muito melhor forma. A única diferença real era o meu pau estava totalmente duro e coberto, embora as minhas calças fizessem muito pouco para escondê-lo.

"Merda. Pegue as suas calças e vá se limpar. Eu vou para baixo deixá-los entrar."

"Você vai deixá-los vê-lo assim?" Tyler perguntou, olhando dubiamente meu pau.

"Inferno, não." Com um estalar de dedos minhas calças moles foram trocados por jeans. Estremeci por ter meu pau apertado contra meu corpo e contido pelo tecido, mas era melhor do que me por em exposição para meus amigos, especialmente porque eu nunca chegaria ao final disso. Puxando minha camiseta por cima da cintura para concluir o trabalho de esconder o fato de que eu tinha um puta tesão, eu comecei devagar a descer as escadas.

"Apresse-se."

Na porta da frente, parei tempo o suficiente para me certificar de que Tyler estava fora de vista, em seguida, abri a porta. Em pé nos degraus da frente estavam Kent Paradiso e Jerry Kellen, Kent com o seu Mustang preto estava estacionando na garagem. Ross Tyner estava dirigindo e ele estacionou atrás dele.

"Ei, caras,” eu os cumprimentei, fazendo o meu melhor para não atirar neles por causa da frustração absoluta que eu estava sentindo. Eu fiquei de lado para deixá-los passar. "É minha imaginação ou você chegaram mais cedo?"

"Nós não chegamos mais cedo. São sete. Espero que Ross tenha se lembrado de comprar a pizza com queijo extra. Estou morrendo de fome,” Jerry respondeu seus olhos azuis brilhando de bom humor.

"Nós estamos comendo lá embaixo, certo?"

"Sim, como de costume,” eu respondi e vi Ross manobrar duas caixas de pizza grandes para fora do lado do passageiro de sua caminhonete azul royal. Ele fez seu caminho para a porta da frente e eu acenei para ele vir para dentro.

"Ei, Alex. Como está indo?" Ross perguntou com um sorriso. Sua franja tinha sido soprada em seus olhos e ele tocou os fios de cor castanha espalhados. "Você está pronto para perder alguns dólares?"

"Só se você tiver a habilidade para levá-los de mim,” eu respondi com um sorriso. "Parece que você precisa de um corte de cabelo."

"Não, a esposa gosta desse jeito."

"Não há muita chance dele tomar hoje à noite o seu dinheiro,” Jerry informou-me, juntando-se a nossa conversa. "Ouvi dizer que ele pregou o polegar no trabalho hoje. Yep. Olhe o curativo."

"Nunca case com a irmã do seu amigo,” disse Ross com um aceno triste de sua cabeça. "O que ela sabe, ele sabe."

"Nem tudo, graças a Deus,” brincou Jerry. "Sherry fala as coisas do quarto para a Liz."

"Muito obrigado. Agora eu nunca serei capaz de olhar para a minha irmã-cunhada nos olhos de novo."

Houve boa quantidade de risadas à custa de Ross, que avistou a Tyler no topo das escadas. O homem lavado excitado e relaxado de alguns momentos atrás tinha ido embora, seu cabelo era penteado, os óculos no lugar, e suas roupas todas perfeitamente arrumadas. Sua aparência me fez pensar se a mesma excitação que me mantinha semi-duro ainda estava mexendo em seu exterior esperando por uma conclusão futura.

Ele hesitou e eu acenei para ele se juntar a nós. "Gente, eu gostaria que vocês conhecessem Tyler Montgomery. Ele vai ficar comigo durante as próximas semanas."

Tyler se juntou a nós quando fiz as apresentações. Ninguém fez qualquer pergunta, mas eu estava recebendo alguns olhares especulativos, especialmente da parte de Kent, meu amigo xerife do condado. Ele foi o primeiro desse grupo que eu conheci. Nós dois participávamos de uma festa local e ele foi quem iniciou uma conversa no bar na sala de banquete. Embora ele fosse um cara de boa aparência, não tinha havido nenhuma faísca de atração entre nós. Foi um encontro acidental em apenas um daqueles casos em que você está confortável com alguém instantaneamente.

Eu era novo na área na época e Kent tinha me entretido me apontando os dignitários locais. Quando o proprietário de um RV muito lucrativo, e concessionário de casa modular andou perto com sua esposa troféu em seu braço, Kent fez uma observação engraçada sobre homens de terno e mulheres bonequinhas de luxo. Hey, o que posso dizer? Ele era bonito para um cara mais velho.

Eu nunca fiz segredo do fato de que eu gostava de caras e minha observação fez com que as sobrancelhas de Kent subissem, mas seu sorriso era instantâneo, juntamente com seu riso. Um par de bebidas depois ficamos grandes amigos e foi ele que me apresentou a Jerry e Ross. Eles são bons rapazes, todos eles, e eles não têm problemas com a minha orientação sexual. Eu não iria chamá-los de amigos de outra forma, mas foi um pouco estranho ver aqueles sorrisos leves e olhares de soslaio que me disseram que não achava que Tyler e eu fomos amigos platônicos. Mesmo que eles estivessem certos, ainda era meio constrangedor e eu tenho que dizer que é um sentimento novo para mim. Eu não fico constrangido facilmente, mas parece que por qualquer motivo, qualquer sentimento que eu tenha que envolva Tyler são intensificados para o ponto onde ele pode ser simplesmente desconfortável.

Os ignorei juntamente com a dor em meu pau protestando e fiz o meu melhor como anfitrião, levei todos juntos marchando para baixo como um bando animais machos babando sobre a necessidade hedonista de pizza e piscina. A televisão de alta definição foi ligada e sintonizada para um jogo de basquete que eu pessoalmente detesto, mas novamente, como um bom anfitrião não podia reclamar. Eu preferia ver baseball ou futebol a basquete. Eu não sei por que. Talvez tenha algo a ver com os uniformes. Mesmo se o jogo é uma merda, pelo menos, com o beisebol ou futebol você tem todos aqueles caras gostosos em uniformes apertados. O que diabos alguém poderia ver naqueles shorts de basquete largos na bunda?

Os caras ficaram a vontade e cavaram a pizza. Eu me sentei em um banco do bar com Kent à minha esquerda. Eu olhei para Tyler com cuidado no caso de que ele estivesse desconfortável, mas ele parecia estar muito bem no geral. Acontece que o meu mago estudioso era um pouco fã de basquete também. Sentado entre Ross e Jerry no sofá, ele comia a pizza, bebia uma cerveja e murmurava junto com eles quando um jogador da equipe que estavam torcendo errava um arremesso fácil.

Uma das caixas de pizza estava aberta na extremidade da mesa e eu assisti com diversão como Kohe apareceu por um momento, serviu-se de vários pedaços de pizza e bateu em retirada. As primeiras vezes que ele fez isso, eu admito que eu estava pronto para ter um ataque. Como diabos eu poderia explicá-lo para os caras? Eventualmente eu aprendi que eu não precisava ter me preocupado. Kohe tinha um talento enorme para saber quando ninguém estava olhando. Ninguém além de mim é claro.

"Eu odeio perguntar, mas ele é mesmo legal?" Kent perguntou, sem saber de seu encontro com uma gárgula. Um brilho provocador acendeu os seus olhos quando ele acenou com a cabeça na direção de Tyler. "Afinal, eu sou a lei.”

"Ele tem 22, seu babaca. Eu não sou um papa anjo e eu definitivamente não vou com menores."

"Papa anjo?"

"Caras mais velhos que vão atrás de mais jovens."

"Puxa, Alex, você não está tão velho."

*Se você soubesse*, eu pensei comigo mesmo. "É verdade,” eu disse em voz alta.

"Então ele é seu namorado?"

"Não. Ele está aqui para uh..." Minha mente de repente, ficou em branco. "Para cortar a grama."

Os risos de Kent quase o fizeram cuspir o gole de cerveja que tinha acabado de tomar. Limpou um pouco que escorreu pelo seu queixo e tossiu um pouco, ele me olhou diretamente nos olhos. "É isso que eles estão chamando hoje em dia?"

Sentindo-me como um burro, devolvi seu sorriso. "Resposta estúpida. Verdade? Estou ajudando-o com alguns estudos especiais e ele está fazendo o trabalho de jardinagem para mim como pagamento. Mais nada está acontecendo entre nós. Eu não estou discutindo isso"

"Muito bem,” Kent respondeu com um aceno de cabeça.

A noite correu bem, mais o tempo se arrastava. Eu ainda estava excitado como o inferno. Tendo saído, Tyler parecia estar lidando com atraso no nosso tempo de brincadeiras muito bem. Eu era o único a ter problemas. Vê-lo debruçado sobre a mesa de bilhar, com as calças pouco apertadas no traseiro tão redondo e tentador, tinha-me duro e pronto como uma haste de aço. Algumas das minhas frustrações devem ter se mostrado no meu rosto porque Kent estava me dando esses sorrisos, sabendo que eu estava de saco cheio, até que por uma fração de segundo eu encontrei o humor da situação.

"Eu me sinto mal por você, homem, mas por alguma razão eu não me sinto inclinado a deixar a noite acabar mais cedo,” brincou Kent em um ponto. Eu tinha me retirado novamente para o bar para colocar um pouco de distância entre mim e Tyler. Juro, a cada vez que ficava perto dele o meu pênis começava a pênis e pulsar apontando para ele como uma muito grossa agulha de bússola que aponta para o norte.

“Você está gostando do meu sofrimento.”

“Considerando o fato que estarei indo para casa à minha própria mão, me encontro com dificuldade de sentir pena de você.”

Bufei. “Você tem que encontrar uma mulher.”

“Ou algo,” combinou Kent.

Surpreso, eu o olhar fixo para Kent. “Acabei de ouvir uma confissão?”

Kent encolheu os ombros. “Por alguma razão, depois que o encontrei, estive pensando em coisas.”

“Que coisas?”

“A minha tolerância, não, que soa arrogante. A minha aceitação em relação aos gays soa melhor. De modo que, pois, os meus pais são da igreja fundamentalista, ambos sólidos. Você pensaria que eu seria cegamente prejudicado depois dessa espécie de criação, mas, não posso ver o sentido na acusação de alguém somente porque eles são atraídos a membros do mesmo sexo. Se isto for o modo que é, isto é o modo que é certo?”

“Você não terá nenhum argumento de mim nisto,” respondi. Posso ver que Kent teve mais para dizer e admitirei que fiquei muito curioso para ver onde isto conduzia.

“Eu não pensaria assim. Se a gente for somente racional sobre coisas, o homossexualismo não seria uma coisa tão grande. Pense na natureza, é um fato provado que os machos de muitas espécies diferentes acasalam um com outro. Assim, o que está errado com seres humanos que fazem o mesmo? Podemos ter as funções cerebrais mais altas, mas, somos quase tão inclinados a seguir os nossos instintos como eles são. E se temos aqueles instintos eles devem estar lá por alguma razão, certo? Enquanto está entre o consentimento de adultos, qual é o problema?”

“Muito verdadeiro. Assim o que exatamente você está dizendo?”

Kent suspirou e sorriu. “Estou um pouco arrependido sobre esse meu discurso dotado de grande fôlego, penso que a maior parte foi para o meu próprio benefício. A coisa é, ultimamente notei uma tendência distinta em mim de admitir que um homem pode ser tão atraente para mim como uma mulher e em alguns casos, estou começando a me perguntar como se ele pode ser um … você sabe.”

“Cara para foder?”

“Exatamente.”

Tive de rir, e admitirei que estava assombrado pela admissão desprotegida e séria de Kent.

Também fui aquecido pelo conhecimento que a nossa amizade foi tal que ele confiaria a mim com tal confissão. “Você considerou alguma vez o fato de que você poderia ser bissexual?”

Ele lentamente acenou com cabeça. “Esse pensamento já tinha ocorrido.”

“Talvez você devesse ter um pouco de exploração detalhada,” importunei, o que fez Kent rir.

“Isso tambem já me ocorreu. Mais não estou certo se quero arriscar. Posso foder o meu emprego.”

“O xerife do condado é uma posição eleita, certo?”

“Sim, mas não é somente o pensamento de que posso perder a eleição na próxima vez. Mesmo se eu perdesse, eu ainda seria parte do departamento do xerife, eu ainda teria um emprego, mas é o pensamento de como pareceria para os meus colegas oficiais o fato de que eu atualmente me interesso por homens.”

“Sim, posso ver o seu ponto. Não é todo mundo que é tão tolerante como os caras nesta sala.”

“Sobre o quê somos tolerantes?” Jerry perguntou.

Ele voltava do banheiro e pode ouvir a minha ultima observação. Tive de pensar rápido.

“O peido de SMM de Kent” respondi, piscando para ele.

“Você, pessoa estúpida mentirosa,” rosnou Kent.

“Ooo, fique afastado de mim,” bufou Jerry, dando uns passos para longe de Kent.

“O que é SMM?” Tyler perguntou inocentemente, olhando por cima do seu lugar na mesa de bilhar.

"Silencioso, mas, mortal,” Ross respondeu com um sorriso. "É melhor manter distância, garoto. Um cheiro pode ser fatal."

Tyler começou a rir e o som contagiante levou o resto de nós junto com ele. No momento em que eu recuperei o controle eu estava enxugando as lágrimas dos meus olhos e Kent estava sorrindo e olhando para mim ao mesmo tempo.

Jerry Ross saiu do seu lugar na mesa de bilhar. "Você vai jogar a merda da sinuca ou não?” Perguntou, olhando para mim.

"Já que você perguntou tão educadamente, acho que vou jogar bilhar."

Ross se sentou no sofá e voltou a assistir o jogo e Jerry arrumou as bolas. Tyler abandonou o seu lugar na mesa para mim e eu consegui tatear sua bunda quando eu andava em torno dele. Uma sugada rápida de ar acompanhou o meu movimento indicando a sua surpresa e a risada macia de Kent do outro lado da sala deixou-me saber que ele tinha visto o que fiz.

Tyler me deu um daqueles olhares rápidos que incluem um flash de olhos arregalados, o popular não-os-deixem-saber-que-sou-um-garoto-mal-comportado. Eu sorri e encolhi os ombros. Ele foi sentar-se perto de Kent e os dois iniciaram uma conversa.

Sempre que era a vez de Jerry jogar eu me encontrava com os meus olhos vagando de volta para Tyler. Em um ponto do jogo, eu estava com meu taco apoiado no chão, enquanto com o dedo eu acariciava aponta. Kent foi para o banheiro e Tyler trouxe seu olhar em minha direção. Ele parecia quase hipnotizado pelo que eu estava fazendo. Eu mantive meus olhos trancados com os seus, esfreguei o giz na ponta do taco, apertei os lábios e soprei o giz em excesso da ponta.

Os lábios de Tyler se separaram quando ele seguiu meus movimentos. Tensão lentamente se construindo tomou conta do meu corpo e parecia fluir sobre ele. Eu podia sentir meus músculos se esticando. Meus dedos enrolados em volta do taco e com movimentos sutis Acariciei para cima e para baixo a madeira polida. Os lábios de Tyler estavam abertos e em uma fração de segundo a sua língua apareceu para golpeá-los lentamente, deixando-os molhados. Eu podia ver o brilho do outro lado da sala e à vista de sua língua me fez pensar como seria a sensação de tê-la lambendo sobre a cabeça do meu pau. Antes que eu percebesse o que estava fazendo, eu rosnei em voz alta.

Felizmente para mim, um grito súbito de Ross por causa do jogo na televisão cobriu o som e me fez pular ao mesmo tempo. Do outro lado da sala, vi Tyler saltar também e Jerry virar para gritar com seu cunhado. "Você vai parar com isso?! Você me fez perder a minha tacada."

Mais uma vez me encontrei rindo. Essa espera era uma tortura, mas foi um tipo agradável de tortura, e eu já estava resignado com ela, então eu deixei fluir. Esse pensamento aliviou minha tensão e antes que eu percebesse, já estava dando onze horas e os caras estavam se preparando para sair.

"Então, Tyler, você vai estar aqui na próxima semana, certo?" Ross perguntou.

Ele me deu uma rápida olhada questionando, Tyler sorriu para o meu aceno. "Sim, eu estarei aqui."

"Bom. Eu quero uma revanche. Você não me disse que o garoto era bom de sinuca,” disse Ross, dirigindo a sua queixa de mim.

"Bem, isso não teria sido justo,” eu disse a ele, não me preocupando em deixá-lo saber que eu não tinha nenhum conhecimento sobre isto. "E obrigada, por sinal. O seu dinheiro vai comprar as cervejas da próxima semana.”

"Eu não precisava saber disso, mas agora que eu vou fazer questão de beber a minha parte,” ele respondeu com um sorriso. "Boa noite, caras. Jerry, eu vou deixá-lo, e depois levar Kent ao seu destino."

"Claro,” Jerry respondeu. "Alex, obrigado como de costume. Tyler, foi bom te conhecer e eu vou ver vocês dois na próxima semana."

Eu assisti os dois saírem pela porta da frente e me voltei a tempo de ouvir Kent dizer, "Tyler, não deixe esse cara te fazer trabalhar muito duro. Ouvi dizer que você vai ter que cortar a grama.”

O olhar que ele me deu foi de pura malicia em ação e eu balancei a cabeça, esperando a minha expressão seria deixá-lo saber que eu sabia exatamente o que ele estava falando.

"Isso não será um problema. Eu realmente gosto do trabalho,” Tyler respondeu inocentemente.

O sorriso de Kent ficou ainda maior e eu cerrei os olhos para ele, o desafiando a dizer mais. Ele ousou.

"Eu sei o que você quer dizer. Eu particularmente gosto quando eu começo a usar o cortador que a gente pode montar. Você sobe nele e então é só conduzir. Ele pode definitivamente ser divertido. Claro que pode ser confuso demais com a grama voando por toda parte."

"Se você usar um ensacador você não terá esse problema,” aconselhou Tyler, e eu tive que apertar meus lábios juntos para não sorrir.

"Isso é verdade,” Kent respondeu com um sorriso. "Um bom ensacador contém a bagunça e torna a limpeza mais fácil. E você sabe, quando eu termino de cortar é sempre um alívio. Eu me sinto muito relaxado depois."

"Sim,” Tyler concordou. "Vale a pena todo o esforço que você coloca nele."

"É, certamente" disse Kent com um aceno de cabeça grave e sábio.

Eu queria rir e chutar a bunda de Kent ao mesmo tempo e decidi que era hora dele provar do próprio veneno. "Eu ouvi que o seu cortador de montar está fora de ação, Kent. Parece que você vai ter que fazer um trabalho mais manual com o cortador de empurrar."

"Verdade. É claro que há muito a ser dito de um bom trabalho manual."

Era isso, eu comecei a rir. "Você babaca, dá o fora."

Kent estava rindo muito e Tyler estava olhando para nós dois como se fôssemos loucos.

"Não se preocupe com isso, Tyler, Alex e eu estamos apenas zoando um ao outro,” explicou Kent com uma risada final. "Se ele te explicar, tenha em mente que eu estava apenas brincando. Consiste como a sua iniciação no grupo. Eu vou ver vocês dois na próxima semana."

Com isso ele estava fora da porta. Eu fiquei na porta tempo suficiente para vê-lo entrar em seu carro e começar a descer a calçada antes de fechar a porta e me virar para Tyler. Ele estava lá com a testa franzida e um olhar de expectativa em seu rosto. "O que foi aquilo?"

"Apenas brincando um pouco."

Expliquei a Tyler a minha conversa com Kent no porão. Ele levou a brincadeira na esportiva e riu de tudo, mas eu poderia dizer que ele não ia deixar ir completamente. As palavras seguintes provaram isso.

"Então, você ficou perturbado quando Kent perguntou se eu era seu namorado, hein?" Tyler perguntou com um sorriso.

"Eu suponho que você poderia olhar para isso dessa forma," Eu admiti.

"Imagine só. Você perder a sua postura de cara super controlado por minha causa."

"Sim, e quanto a isso. Eu não tinha planos de perdê-la até que eu estivesse com as minhas bolas profundamente enterradas na sua bunda. "os olhos de Tyler se arregalaram e suas bochechas assumiram um tom rosado. "Eu acho que as coisas nem sempre acontecem da maneira que você planeja."

"Acho que não," eu ronronei. Decidi começar logo com a minha perseguição, eu avancei lentamente em direção a ele. O olhar na minha cara deve ter o alertado sobre as minhas intenções, porque Tyler começou a fazer a se precaver.

"Qual é o problema? Você está começando a parecer um pouco agitado."

"Eu não gosto do jeito que você está olhando para mim."

"E como eu estou olhando?"

"Como se eu fosse um bife e você uma pessoa de dieta que esta morrendo de fome e alguém acabou de te dizer que somente o bife é um alimento livre de calorias.”

"Oh, eu gosto dessa descrição. Ele vai bem com o meu plano."

"Que plano?"

"O que eu começo mordiscar várias partes da sua anatomia."

"Uh huh, eu sabia disso. Parece que você quer me comer."

"Oh sim bebê, eu quero. Vou devorá-lo."

**Capítulo Seis**

Tyler deu um pulo sobre as escadas até seus calcanhares inesperadamente bateram no primeiro degrau dela. Sem equilíbrio, ele se debateu um pouco e acabou sentando duro no terceiro degrau. Fechei a distância entre nós e pairei sobre ele.

"Você é tão adorável quando está atrapalhado. Você está bem?" Eu perguntei com um sorriso.

Seu sorriso de resposta foi um pouco envergonhado. "Tudo bem. O que tem sobre você que me faz cair sobre meu traseiro com tanta frequência?"

"O meu charme irresistível? Ele somente o varre fora dos seus pés."

Ele riu. "Isso, deve ser isso."

"Vamos." Lhe ofereci uma mão para se levantar da escada. Enfiei meu braço em volta de sua cintura e deixei que a minha mão passasse sobre sua bunda coberta de veludo. "Eu acho que devo examinar cuidadosamente o seu traseiro. Apenas para me certificar de que não há hematomas."

"Uh huh. O quão profundo é o exame? "A voz de Tyler era um pouco irregular. O que disparou a minha necessidade dele, intensificando ainda mais.

"Bem, eu quero ter certeza que está tudo bem então..." No alto da escada eu o puxei para mim, esfreguei o rosto nele, e sussurrei em seu ouvido, “minuciosamente, intimamente, profundamente e muito completo."

"Oh Deus, Alex. Eu... eu realmente... "A respiração de Tyler ficou mais áspera.”

"Realmente o que?"

"Realmente preciso de você para iniciar o exame."

Sorrindo, eu dei um passo para trás, peguei a mão dele, e o levei para o quarto.

Parei por um momento, olhando ao redor, e Tyler me deu um olhar intrigado. "Kohe,” eu disse com firmeza e esperei. Com certeza o pequeno camaleão apareceu, saindo da sua camuflagem na parede acima da cômoda. Sua cor mudou de creme que combinava com a parede para o cinza habitual.

"Eu não quero uma audiência, obrigado."

Kohe enrugou o rosto, o seu cenho franzido era algo que se assemelhava a uma careta. "Há sorvete de chocolate no congelador e eu comprei uma cópia do da trilogia Torch Song. Ele adora esse filme,” eu disse de lado para Tyler. Com um guincho animado, Kohe desapareceu.

"Agora, onde estávamos?"

Parando em frente à cama, dei ligeiros beijinhos de brincadeira nele, enquanto a desabotoar sua camisa e a empurrava fora de seus ombros. Com um som suave de suspiro ela deslizou para o chão. O tecido deslizando sobre o seu corpo trouxe arrepios aos antebraços de Tyler. Esfreguei as mãos sobre eles até que voltaram ao normal, em seguida, estendi a mão para o botão em suas calças. Nesse ponto eu parei os beijos para poder olhar para aqueles incríveis e sexys olhos azuis dele.

Eles estavam quentes e pesados, cheios de desejo e se arregalaram um pouco quando o botão se abriu e o zíper deslizou o deixando livre. Eu o provocava um pouco, escovei meus dedos sobre o óbvio inchaço no tecido da sua cueca. Tyler levantou o queixo, os lábios úmidos e abertos, tomando a respiração cada vez mais rápida. Mergulhando os dedos na cintura de ambas as calças e cuecas, eu deixo meus dedos deslizando sobre sua pele. Tendo o cuidado de não tocar na sua ereção, eu empurrei ambas as peças do vestuário para baixo, nas suas coxas até que a gravidade assumiu e elas foram se reunir aos seus pés.

"Passo deles," eu pedi-lhe em voz baixa. Eu estava perto o suficiente para que seu corpo, seu pau inchado, em particular, escovasse contra mim. Tyler gemeu no contato, e chutou para longe as suas roupas, e oscilou contra mim, me provocando, esfregando seu comprimento duro contra a minha coxa. "Isso aqui não vai ser o suficiente" Eu avisei. "Eu não vou acabar com você tão cedo. Vá para a cama. Puxe as cobertas em primeiro lugar.”

Ele fez como eu disse, eu lamentei minha cegueira momentânea enquanto passava a minha camisa sobre a minha cabeça. Eu realmente não queria perder nada, especialmente quando ele curvou aquele traseiro delicioso que me foi apresentado em toda sua glória nua. Minha própria respiração tinha acelerado um pouco, meu coração batendo mais rápido. A necessidade que eu estava suprimindo toda a noite estava agora com as rédeas soltas, e a antecipação foi correndo pelas minhas veias, aumentando a minha excitação crescente.

Tyler deitou na cama, a sua pele levemente bronzeada contrastou muito bem com os lençóis brancos. Eu abaixei o meu jeans e tive um pouco de trabalho para tira-lo, e assim que consegui Tyler pode olhar o seu recheio. O peso de seu olhar vagou por cima de mim de cima a baixo como mel quente se derramando sobre a minha pele. Uma onda de calor começou em cima e arrastou lentamente, fluindo sobre o meu corpo numa carícia longa e persistente.

Eu não achava que meu pau poderia ficar mais duro, mas com o olhar fixo dele, ele latejou e se contorceu. Tyler deu um suspiro duro audível.

"Viu o suficiente?" Eu rosnei. Ele balançou a cabeça e sorriu.

"Tire o seu óculos de qualquer maneira. Prometo que tocar será ainda melhor do que ver."

Ele tirou os óculos, os colocando sobre o criado-mudo. Não querendo perder mais tempo, me juntei a ele na cama. Tyler estava deitado de costas. Do meu lado, rolei para frente e baixei o meu corpo sobre o dele, tomando cuidado para não esmaga-lo muito. Nós encaixamos bem junto do ombro ao tornozelo, nossas pernas entrelaçadas, braços se abraçando, abdômen e quadris alinhados enquanto os nossos paus se esfregavam um no outro.

Eu tomei a sua boca em um beijo quente e ele retribuiu avidamente abrindo para mim e me convidando para mais. A Trip da minha língua em sua boca foi um deslize suave, como voltar para casa, exceto pelos sabores que me aguardava lá. O gosto de Tyler era uma festa, doce etéreo e eu comi, bebi e engoli como um homem morrendo de fome. Talvez ele estivesse certo, talvez eu era um louco que estava em dieta e que tinha acabado de encontrar o alimento perfeito e livre de culpa. Se fosse esse o caso, eu ia comer até me empanturrar.

Eu devorei sua boca e comecei a me mover contra ele. Nossos paus deslizaram juntos e eu abaixei, os envolvendo em minhas mãos ansiosas. Tyler subiu seus quadris, se empurrando mais profundamente em minha mão. Acariciei-nos juntos, aumentando o calor, o alimentando, o incentivando a crescer sem parar até que seus gemidos vibraram contra a minha língua. De olhos fechados, eu não vi nada, mas a escuridão me encheu de Tyler. Seu cheiro, seu sabor, a sensação de sua pele, o líquido quente escorrendo de seu pau que fluía para ungir as duas grossas colunas que pulsavam na minha mão.

Eu me empurrei contra ele e fui correspondido. Nossos corpos se contorciam juntos, lutando, firme e necessitados, buscando o ponto culminante de um prazer que estava se tornando demais para suportar. Eu estava perto, tão condenadamente perto. Com desespero eu puxei a minha boca da sua.

"Vamos lá, bebê. Vamos, Tyler. Deixe ir. Dê-me isso. Vem... vem. Venha agora,” eu rosnei, puxando firmemente sobre nós dois.

Tyler congelou e gritou. Seu corpo tremia e o calor líquido banhou minha mão, minha barriga, meu peito. Ele tremia contra mim, se esfregando duro com gemidos desesperados que zumbiam nos meus ouvidos. Seu clímax trouxe minha própria liberação e era tudo que eu podia fazer para não uivar. Em vez disso eu enterrei meu rosto contra seu pescoço e gemi, me esfregando contra ele a cada surto de sêmen que saía do meu pau, cada jato trouxe uma onda quente de felicidade cega que fazia o seu caminho através do meu interior.

Com um tremor final, meus músculos viraram geléia. Eu relaxei contra ele, todo o oxigênio parecia ter escapado dos meus pulmões. Pequenas sensações de ondulação prosseguiam em meu interior como círculos brincalhões abaixo da minha barriga. Eu momentaneamente apertei os meus músculos, me contorcendo para colher todos os benefícios do que o prazer prolongado antes de mais uma vez relaxar novamente. Não demorou muito para que meu batimento cardíaco se estabilizasse. Eu não poderia ajudar, um sorriso imenso curvou os meus lábios. *Porra, que foi bom*.

Minha satisfação durou em torno de talvez dois minutos. Eu queria mais. Nós dois estávamos um pouco suados, um pouco pegajosos e um pouco malcheirosos, mas foi tudo de bom, e eu não estava prestes a parar agora. Meu pau já estava endurecendo novamente. Ele sabia exatamente onde ele queria estar e eu estava indo fazer de tudo para ter certeza que ele chegaria lá.

Inclinando-me para cima e longe, olhei para Tyler. Seus olhos estavam fechados e seus lábios inchados do beijo se separaram. Seu corpo estava deitado nos lençóis, um braço jogado sobre sua cabeça. Eu o analisei inteiro. Muito ruim. Eu estava indo para provocá-lo mais uma vez, e dessa vez seria em longo prazo, mas, eu tinha certeza que ele não se importaria muito.

"Hey. Vire-se"

"Hmm?"

"Vire-se.”

Seus grandes olhos azuis piscaram abertos para mim.

"Mais?"

Eu balancei a cabeça. Ele hesitou durante somente um segundo então com um pequeno gemido fez como eu pedi.

"Bom menino,” eu aplaudi e passei através de seu corpo para o lubrificante que eu mantinha escondido na gaveta de cima da mesa de cabeceira.

"Não um menino,” ele reclamou.

"Não? Podia jurar que tinha dois pênis na minha mão um minuto atrás. Eu sei, de fato, que eu só tenho um."

Tyler bufou. "Espertinho.”

"Muito verdadeiro. Enquanto que você é simplesmente lindo.” Abaixei-me e lambi a bochecha mais próxima de mim. Tyler se contorceu e me mudei, sentado de pernas cruzadas de frente para aquela bunda perfeita. Minhas mãos alisaram sobre a sua pele quente. "Cada parte é perfeita, perfeitamente curvada e arredondada, máscula. Tão lindamente em forma, firme e compacta. Duas lindas bochechas de marfim para serem admiradas e acariciadas.”

"Pára com isso."

"Como é triste que você não possa apreciar, o que eu pensei foi bastante poético." Sorri, rosnando perto de Tyler. Eu realmente não podia culpá-lo. Eu estava agindo de forma meio ridícula, mas estar com ele me fez sentir de muitas formas e brincalhona era apenas uma delas. Minha única outra era de que talvez eu ainda esteja meio atordoado do orgasmo. Ou isso ou o meu cérebro tinha sido privado de oxigênio por muito tempo. Eu respirei fundo e decidi ir em frente.

"Poesia não? Vamos fazer alguma coisa física então. Que tal algo realmente atrevido?” Eu bati em uma das nádegas com minha mão. "Ombros para baixo, de joelhos e espalhe-se."

Eu esperava alguma hesitação, mas talvez Tyler estivesse aprendendo que seguir minhas instruções significava mais prazer. Ele fez o que eu pedi, e eu me coloquei atrás dele, me fazendo confortável entre as pernas. Eu tenho que dizer. Eu amo o estilo-cachorrinho. Tudo está apenas ali, tão completamente acessível. E a vista. Oh homem. Quadris magros, uma bunda maravilhosa e um pouco abaixo, um par de bolas que correspondia a um pau que ia crescendo à medida que eu observava. Meus olhos podiam também acompanhar a inclinação das costas, que eram bem definidas, meu olhar caio em sua cintura, e depois nos seus amplos ombros. Pura delicia.

Acabei com a pouca distância que havia entre nós e me pendurei sobre suas costas, à palma das minhas mãos em cada lado do seu peito. "Você sabe o que é rimming[[1]](#footnote-1)?" Eu perguntei a Tyler, respirando contra seu pescoço antes de beijar o lugar tentador.

Ele estremeceu debaixo de mim e balançou a cabeça.

"Eu vou fazer isso com você. Eu vou lamber e chupar e mordiscar o pequeno caminho em torno do seu buraco minúsculo até que eu possa enfiar minha língua em você e provar o seu gosto tanto quanto eu queira. Então eu vou colocar meus dedos dentro de você, um de cada vez. Eu estou indo deslizá-los dentro e fora, mais e mais e mais. Primeiro um, depois dois, depois três até que você esteja aberto e que o seu buraco pequeno e doce esteja relaxado e pronto para mim. Então você sabe o que vai acontecer? Hmm?"

Tyler acenou com a cabeça.

"Diga-me. Diga isso em voz alta."

"Você vai me foder,” Tyler conseguiu dizer, sua voz era rouca e mais uma vez ele ofegava levemente.

"É isso mesmo. Eu vou te foder. Meu pau vai percorrer todo o caminho dentro de você, muito, muito profundo. Você vai amar, bebê. Eu vou te encher e te foder tão gostoso que você vai gritar. "

Tyler respirou fundo, com a voz trêmula. "De prazer, eu espero."

"Claro." Eu trouxe uma mão para cima e esfreguei sobre o seu bíceps. "Eu nunca vou te machucar de proposito, Tyler. Nós vamos usar lubrificante. Lotes e lotes do material escorregadio para te tornar agradável e liso. E você não precisa se preocupar, não posso pegar ou passar alguma coisa para você, por isso não vamos usar preservativos, na verdade, nem você pode."

"Eu não posso?"

"Não. Essa é uma das vantagens que vem com os praticantes de magia."

"Legal.”

"Sim, legal. Agora vamos tornar isso mais quente."

Eu me abaixei em meus joelhos e minhas mãos correram pelas suas costas. Eu estava prestes a chegar para a sua bunda bonita,quando eu estava roçando nela, vi algo que me chamou atenção. No pequeno vão da sua coluna, logo onde começava a sua nádega esquerda Tyler tinha uma marca de nascença. Um pequeno círculo, plano escuro e perfeitamente redondo que chamou a atenção para a curva graciosa da sua anatomia. Incapaz de resistir, eu deslizei minha língua sobre ela. Tyler arqueou as costas e estremeceu.

"Você sabia que isto estava aqui?" Eu perguntei, antes de lambê-lo novamente, deixando um beijo molhado sobre a marca.

"O quê?" Tyler gemeu.

"Essa marca de nascença?"

"Não, mas Deus é muito bom quando você faz isso."

"Vou me lembrar disso,” eu respondi e fiquei satisfeito ao encontrar um lugar tão encantador e sensível no meu bruxinho.

Eu Recuei de onde estava e descansei minhas mãos em seu traseiro. Tyler gemeu baixinho, principalmente em antecipação eu acho, e isso me fez sorrir. O sorriso desapareceu enquanto eu corria minhas mãos sobre sua carne, levemente apertando e massageando os globos perfeitos antes de abri-los para revelar a sua entrada. A pele em torno dele era rosa escuro com vincos minúsculos onde se estreitava para dentro. Os músculos de Tyler se flexionavam convulsivamente e sua entrada se contraio como se tentasse se esconder.

Em vez de ir diretamente para ele, eu o provoquei o perímetro exterior e fez exatamente o que eu disse a Tyler que eu iria fazer. Lambi a superfície em torno de ambas as nádegas e suguei sua marca por um tempo, para marcá-lo como meu. Eu me movi para o meu alvo principal, desenhando cada vez mais perto até que finalmente lavei minha língua sobre a pele, macia enrugada. Tyler gemeu, flexionando os quadris como ele empurrou de volta para o contato. Era mais do que evidente que ele gostou do que eu estava fazendo, o que foi bom porque eu não estava prestes a parar.

Agora eu sei que alguns de vocês estão pensando, *e, isso é desagradável*. Bem, sim, pode ser com a pessoa errada. Eu não faria isso por qualquer um, mas para Tyler eu estava mais do que dispostos. Por quê? Eu penso que é uma combinação de coisas, a maioria delas são bastante primitivas. Primeiro, o seu cheiro. Almiscarado, terrestre e masculino, isso me fez duro como pedra e me despertou como o inferno. Então tinha o seu gosto, que é quase impossível de descrever. É um sabor erótico? Tudo o que sei é quando ele tocou minha língua estava longe de ser desagradável.

Havia um cheiro picante, um zunido escuro ainda ardente que me eletrizou e varreu completamente fora as reservas que eu poderia ter tido sobre rimming com ele.

Este era Tyler. Seu corpo, seu aroma, sua essência. Eu queria tudo isso, em toda parte. Na minha pele, em minhas narinas, na minha língua, e não importava de onde o toque, aroma ou sabor viessem desde que fosse Tyler. Até que minha língua se enfiou muito mais, entrando no anel apertado de músculos que amoleceu e relaxou debaixo do meu assalto quente e úmido. Enfiei minha língua dentro daquele buraco enrugado e delicado e o fodi com ela enquanto escutava os seus gemidos. Eu não pude me ajudar, agarrei o meu próprio pau e dei uns puxões nele. Era tudo tão bom. O prazer era proveniente de todas as direções, ameaçando me levar de uma só vez.

Tanto quanto eu gostava do que estava fazendo, eu estava impaciente com meu progresso e decidi que já era hora de tomar medidas mais drásticas. Dedos e lubrificante. Eu peguei a garrafa que eu tinha tirado de dentro da cabeceira e derramei uma quantidade generosa em minha palma. Usando o meu dedo indicador, eu gentilmente o enfiei dentro dos músculos de Tyler que o agarrou e então relaxou. Eu lentamente deslizei o dedo por todo o caminho para dentro. O contraste foi incrível. Uma vez passado o anel tenso foi tudo de veludo carne macia, quente e apertada.

"Alex,” Tyler gemeu.

"O que, bebê?" Eu continuei movendo meus dedos, dentro e fora, dentro e fora até Tyler pegou o ritmo e se moveu com ele.

"Tão bom. É tão bom."

"Eu sabia que você iria gostar. Você quer mais?"

"Sim. Sim, mais."

"Tudo o que você quiser meu amor."

*Amor*. Essa palavra quase me fez parar. Eu nunca tinha chamado de amor a ninguém antes. Parte do meu cérebro queria parar e analisar este nova informação, mas os gemidos de Tyler levaram o pensamento da minha cabeça. Este era somente físico. Os pensamentos complicados podiam esperar. Coloquei nele dois dedos, revestindo ambos com lubrificante eu os mantive firmemente juntos lentamente facilitando o caminho para dentro.

"Relaxe, bebê. Basta respirar e empurrar para fora um pouco."

Tyler fez tudo que perguntei, e bocado pelo bocado o seu corpo aceitou a invasão cuidadosa dos meus dedos. O músculo que guardou a sua entrada amolecida e permitiu que a penetração, estendendo-se acomodasse finalmente três dedos durante todo o tempo ao nó dos dedos. Agora Tyler foi totalmente nele e praticamente foda. Ele montou os meus dedos arquejar e o gemido, gemidos que empreenderam uma borda da frustração.

“Mais, não posso… preciso de Alex…, mais,” ele pediu e isto é todo que eu tinha de ouvir.

Com o resto do lubrificante na minha mão, alisei o meu pênis, rangi os meus dentes contra a necessidade de vir. O Bruxinho foi tão quente, tão gloriosamente acordado e perdido na sua necessidade ele quase naufragou o meu controle. Tanto como saí na obtenção dele lá, tive de suspender. Ser o topo veio com responsabilidades e assegurar não o prejudiquei foi o número um. Mas maldito, foi difícil. Adquirindo-me a este ponto, eu quis juntá-lo, querido para ficar uma parte daquele frenesi físico descuidado da necessidade urgente.

“Agarre-se, bebê, somente agarre-se um pouco mais longo,” rosnei e tive de admirar-me se as minhas palavras foram somente para ele. O deus sabe que precisei do mesmo encorajamento.

Querendo fazer a troca o mais rápido possível para de impedi-lo ficar tenso em mim, aliviei os meus dedos sem o seu buraco com fome, agarrei o meu pênis, apontado, e empurrei. A cabeça rompeu a defesa exterior de Tyler antes que os seus músculos tivessem uma possibilidade de deixar-me na rua, mas ambos nós congelamo-nos como o seu canal apertado abaixo… muito.

“Oh foda.” Passa quadris de Tyler, eu mantive os meus olhos justamente fechados e arquejou respirações superficiais curtas para impedir disparar ao meu direito de carga agora mesmo. O gemido do Bruxinho, com a aflição, chamou a minha atenção. Fui agradecido pela distração. “Fácil, namorado, fácil. Descansar. É muito bom, bebê, você somente tem de descansar. Ele dói?”

“Um pouco,” ele respirou. “Tão grande.”

“Ele vai melhorar. Tente aliviar em cima de, pôr para fora com os seus músculos.”

Centrei a minha mão nas suas costas e deslizei abaixo até que os meus dedos encontrassem o lugar da nossa junção. Uma vez lá, ligeiramente massageei a pele apertada e o músculo esticado em volta do meu pênis. O Bruxinho gemeu e empurrou atrás um bocado. Distraído pela minha carícia, o seu corpo descansou e eu deslizei, além disso, no interior.

O calor apertado, molhado rodeou-me, incitando-me a fechar-me com barulho em casa, mas resisti indo lentamente, empurrando em e aliviando fora a polegada atormentadora de uma vez até que eu fosse totalmente sentado e as minhas bolas descansava contra o corpo de Tyler.

Neste ponto somente o pensado foi bastante para fazer-me soco. Tanto como eu quis olhar abaixo, ver de fato o meu pênis totalmente engolfado no corpo de Tyler, resisti. “O bebê, é você ok?”

“Sim. Oh Deus. Tão cheio, tanto. Está bem, tão bem. Tem de mover-se. Deus, Alex, por favor.” Tyler suplicante teve uma borda desesperada. Foi quase como se ele temesse que eu fosse parar e abandoná-lo somente desejo.

“Shh, estou aqui mesmo. Agarre-se, namorado, aqui vamos.”

Aliviei-me atrás, desenhando o meu pênis sem o seu corpo antes lentamente empurrar atrás em. Os meus golpes foram superficiais no início, o passo deliberado e cuidadoso. Devia fornecer aqui o prazer, não doer, e eu quis a primeira vez de Tyler estar bem, uma memória que o faria feliz.

Como as boas intenções vão fiz bem, mas lá venho um tempo quando as sensações físicas esmagam qualquer sanidade mental você está aderindo. Afortunadamente em que consegui Tyler de pronto respondia entusiasticamente. Mais uma vez ele empurrava atrás em cada golpe, tomando tudo que dei a ele e pergunta pedido, que suplica para mais. Como posso resistir?

Houve tanto calor; o meu sangue apressava-se como fogo líquido pelas minhas veias, empurradas ao longo pela trituração rápida do meu coração. O suor foi o ornato de contas na minha pele, algum deslize de gotejamentos muito pequenos no frio que induz regatos por cima das minhas costas. Os meus músculos dobrados; o movimento, portanto fluido e natural senti-me como se eu possa foder o Tyler para sempre. O meu para pênis foi rodeado do veludo quente, molhado que chupou e me puxou com cada impulso difícil e agora os impulsos foram muitos e profundamente, totalmente engolfando-me o corpo disposto de Tyler muitas vezes interior.

As sensações que percorrem por mim tinham ultrapassado o prazer e em alguma agonia indefinível da necessidade que desesperadamente apertou em cada fim de nervo que possuí. A minha barriga tornou-se apertada, os meus músculos de coxa balançam-se muito como me fechei com barulho nele.

Eu tinha de vir tão maldito mal senti um guincho que incorpora os meus pulmões, mas eu não iria sem ele. Conseguindo em volta do seu corpo, encontrei que Tyler levanta. Foi rígido. Dobrei os meus dedos em volta dele, já que ele estava a tempo com os meus impulsos. Quando o meu polegar escovou por cima da cabeça, molhada de pré-vindo, uma lamentação rouca rasgou-se da garganta de Tyler e ele veio.

Tudo do que me lembro depois que foi o aperto inflexível da sua bainha esticada em volta do meu pênis como um braço em uma manga demasiado apertada. Ele ondulou-me e massageou. Tentei desesperadamente empurrar tão profundamente dentro dele enquanto possível antes que eu explodisse. O meu orgasmo rasgou de mim em um ímpeto ígneo e tremi e movi-me aos arrancos com cada torrente selvagem da semente que correu do meu pênis para banhar as suas paredes interiores. Não houve nada como ele. Alguma vez. Fui cego e vertiginoso e o prazer foi tão inacreditavelmente esmagador que ele abandonou-me sem fôlego, mudo, e o espaço em branco. Somente totalmente ido. Nenhum pensamento, nenhuma força, não nada.

**Capítulo Sete**

Quando finalmente vim, eu estava no meu lado com o Tyler nos meus braços. Compensei a minha garganta, notando que ele foi uma pequena ferida. O pensamento veio que eu poderia ter gritado de fato.

Neste ponto eu não duvidaria dele. Isto tinha sido sem uma dúvida a experiência sexual mais poderosa que eu tinha tido alguma vez. Puxei-o Guarda mais perto e ele aconchegou-se as suas costas contra o meu peito, o seu traseiro contra a minha virilha.

“Você está bem?” Perguntei. Primeiras palavras bastante ordinárias depois de um evento de tanta importância fundamental, mas eh, o meu cérebro foi frito.

“Mmm, sou perfeito. Mais do que perfeito. Não posso até dizer-lhe quanto perfeito sou,” respondeu o Tyler, o seu tipo de voz de pleno de sonhos.

Bufei quietamente e arreganhei. Parece que eu tinha feito muito bem pelo meu amante mais virginal. Estive contente, feliz e contente, quente e cômodo e, ele repentinamente veio para mim, uma desordem e encharcado. Ficamos tanto suados como coberto com sêmen. Tyler realmente deve ter sido feliz. Ele estava no lugar molhado sem reclamação. O pensamento fez-me rir e enquanto odiei por sujar com o decorrer da tarde, nenhum caminho foi eu indo estar aqui toda a noite e terminar colado ao Tyler.

Esticando como um gato que acaba de engolir o canário e ele com um caçador da nata, suavemente puxei o Tyler e disse. “Avance, você. Estamos tomando banho.”

“Estamos?”

“Sim. E logo estamos indo pôr um novo lençol na cama.”

Tyler bocejou. “Ok.”

Ele estava muito cansado e com sono para protestar e tirei proveito dele. Pensei que o banho seria realizada rapidamente e sem incidente, mas resultou que um Tyler molhado foi demasiado sexy não para ignorar. Eu já tinha vindo duas vezes e fui seguro o meu pênis foi temporariamente saciado, mas comprovei-me mal. O que posso dizer? Sou tipo. Na chuva com a água quente fluindo por cima de nós, vazei o gel de chuva em minhas mãos. Quando comecei a alisá-lo por cima da pele sedosa, as sensações táteis foram das minhas palmas diretamente ao meu alguma-vez-pronto levantam. Nunca um para ocultar o seu entusiasmo, ele se levantou e anunciou ao mundo que esteve pronto para outro círculo.

O Bruxinho estendeu-se e zumbiu com o prazer como lavei as suas costas. Empurrando atrás em mim, ele descobriu que fui aceso pelo ato simples da minha ereção muito alta que pressiona na racha do seu traseiro. Ele virou ao contrário e olhou abaixo. Um sorriso lento curvou os seus lábios. Antes que o seu olhar fixo se encontrasse o meu, fui tratado à vista do seu pênis.

Ele também tinha ido rijo. Pareceu que a nossa imunidade não existente aos prazeres sensuais de um banho compartilhado foi uma fraqueza mútua.

Os seus lábios separaram-se e ele tomou em cima do container do gel de banho, apertando um torrão na sua palma. Esfregando as suas mãos em conjunto, ele fez uma espuma, logo guardando os seus olhos no meu, conseguido fora para alisá-lo por cima dos meus ombros e peito. Ele hesitou nos meus mamilos e dei-lhe um pequeno aceno de cabeça. Imediatamente as pontas do dedo lisas deslizaram por cima deles, e desenhei em uma respiração profunda do ar cheio de vapor. Posso ser um topo, mas eu gosto de ser tocado e acariciado tanto como o seguinte tipo. Os dedos de Bruxinho demoraram-se, joviais com os nós apertados até que eu gemesse em voz alta.

“Você gosta dele tanto como faço,” ele afirmou e a sua voz manteve a maravilha da descoberta.

“Naturalmente. Sou como você. Posso não ser humano, mas sinto o prazer de mesmo modo você faz.”

“Ele seria um insulto para dizer-lhe que penso que você é cada bocado tão humano como sou?”

Não posso menos de sorrir. Ele oferecia-me a igualdade e a pertinência; ele foi um presente doce e pensativo. “Como posso ser possivelmente insultado? Os seres humanos têm muitas qualidades perfeitas, inclusive a capacidade de produzir magos deliciosos, virginais.”

“Alex,” ele solenemente lembrou-me, “não sou virgem mais.”

“Sei. Estive lá,” eu disse com um arreganho, logo gemi quando Tyler deixa a sua mão direita deslizar para baixo por cima da minha barriga e em baixo enrolar dedos tentativos em volta do meu pênis.

“Isto está bem?” ele perguntou sem fôlego. “Sonhei com a realização disto, depois que o toquei outro dia. Odiei-o que tive de parar. Por favor. Por favor, não me faça parar.”

“Por que eu seria tão louco para fazer isto? Mas penso que seria mesmo melhor se o fizéssemos em conjunto,” respondi e consegui para ele também.

O Bruxinho gemeu e dobrou na minha mão. Outra mão minha em volta do seu quadril para descansar na sua nádega e os músculos enrugados embaixo dos meus dedos. Em conjunto começamos o movimento, lentamente, golpes firmes de cima para baixo dos pessoais grossos nas nossas mãos. O Bruxinho buscou um beijo e de modo disposto dei-o, abrindo-me para a língua que ele corajosamente empurrou na minha boca. Pareceu que o meu pequeno mago aprendia rápido. Eu sempre gostava dos inteligentes.

Beijamo-nos, as nossas línguas que fazem um tango lento, sinuoso, enquanto a água quente choveu por cima de nós. Ele silenciou os nossos odores mas o gosto de Tyler foi tão potente como alguma vez e fez-me com fome para ele, com fome para tudo que ele quis me dar.

Tanto como eu quis continuar beijando-o, o vapor fazia-o mais duramente para respirar. As nossas bocas separaram-se e descansei a minha cabeça contra o seu ombro.

Ele se aconchegou perto do meu ouvido e posso ouvir áspero, rítmico zunir da sua respiração na minha orelha. A garganta logo soltou gemidos. As nossas mãos moveram-se mais rápido e encontrei-me que empurra no seu toque. O meu clímax vinha e não posso encontrar uma boa razão para atrasá-lo. Tyler tinha-se afastado de mim e olhava abaixo a onde a sua mão trabalhava eficientemente mim. A vista pareceu fasciná-lo e o direito agora mesmo decidi empurrá-lo em cima de um entalhe. Somente para ele.

“Quer ver-me vir?” Rosnei. O seu olhar fixo voou ao meu e ele acenou com cabeça quase freneticamente. "Relógio.” Foi todo que tive o tempo para. Tyler olhou abaixo a tempo para ver-me sair com ímpeto.

Repeli a minha cabeça e gemi em lavar do êxtase que brilhou pelas minhas veias como fogo líquido. Ele explodiu na minha virilha e queimou o seu caminho pela minha tripa como um fora do inferno de controle. Tremi como a minha semente respingada entre nós, logo arquejando muito, apoiado contra o Tyler a tempo para fincar a sua estaca como ele veio. Por tudo ele a minha mão nunca vacilou e tomei-o ao pico e massageei o seu orgasmo diretamente fora pela sua tensão levantam.

O seu grito pareceu-se com outra lambidela da chama contra a minha pele mas a sensação do seu esperma que batia contra o meu pênis e a barriga extinguiu o último do fogo que se queimou dentro de mim. Foi substituído por um sentido profundo de osso, de orgulho e satisfação. Fui completamente saciado e o meu amante também. De uma vez como isto um homem não pode pedir mais. Estivemos em conjunto, inclinando um em outro enquanto realmente tentamos apenas reter a nossa respiração. Foi Tyler quem finalmente quebrou o silêncio.

“Alex?”

“Sim?”

“Ainda estou sonhando.”

Inalei um riso curto. “Você soa surpreso.”

“Estou,” admitiu Tyler. “Realmente tenho de deitar-me.”

“Sou todos para isto. Vai terminar isto.”

No meu boxe de banho enorme lavamo-nos o mais rápido possível então secamos no próprio banheiro. Encontrei um lençol limpo na gaveta de fundo de um dos dois aparadores na minha sala, e foi trocado pelo sujo.

Com Tyler mais uma vez na minha cama, puxei as coberturas por cima de nós, apertei-o contra mim, e facilmente adormeci. Algumas horas depois acordei ao som de algumas funga tranquilas.

Pestanejando os meus olhos, tentei enfocar. Foi ainda escuro; houve só a iluminação escura da lâmpada noturna no banheiro para mostrar-me os traçados de mobília e paredes. Olhei em torno, procurando a fonte do som que me acordou quando o ouvi novamente. Diretamente em frente de mim.

“Tyler?” Perguntei, o meu cão de esquimós de voz do sono.

“Que?”

“O que está errado?”

“Somente… despertei-me e você esteve aqui.”

Aquela afirmação espantou-me durante um momento. “É isto mal?” Perguntei.

Tyler virou nos meus braços. “Não! Está bem. Pensei que eu sonhava. Pensei que eu ia despertar e me ver sozinho novamente. Mas não estou. Você está aqui e estou tocando-o e você está tocando-me e não tenho de parar.”

As suas lágrimas foram molhadas contra o meu peito. Uma onda da brandura protetora varreu por cima de mim e apertei os meus braços em volta dele. “Shh, bebê, shh. É muito bom. Você pode estar aqui enquanto você quiser. Toque-me qualquer tempo que você quer.”

Beijei-lhe o cabelo, a sua testa, o seu nariz, e os seus olhos.

As suas lágrimas foram salgadas contra os meus lábios e lambi-os de, saboreando o sabor salobro. Segui o rasto molhado abaixo a sua face aos seus lábios e as nossas bocas veio em conjunto quietamente, delicadamente, as nossas línguas que suavemente dão as boas-vindas um a outro com golpes sedosos e carícias sutis.

Virei o Tyler, aliviando-o às suas costas, e as minhas mãos deslizaram por cima da sua pele. Muito lentamente construí a sua excitação, o beijo, a surra e sugar a sua pele, os seus mamilos, a sua barriga, o seu pênis, até que ele deslocasse abaixo de mim, gemendo quietamente. Com o carinho de dedos, abri-o, abandonando-o o lugar liso e pronto para a penetração cuidadosa do meu pênis. Barriga a barriga, peito ao peito, fiz-lhe amor, beijando-o como nos balançamos em conjunto até o clímax lavado por cima de nós em uma onda excitante de calor e sensação tão profundamente ele abandonou ambos nós que tremem sem ajuda um contra outro.

O que aconteceu depois foi tão assombroso, tão incrível, pensei durante um momento que eu estava tendo uma alucinação. Ele pareceu-se com uma parede que baixa entre nós. Posso sentir o coração de Tyler que bate a tempo com o meu próprio; a sua respiração foi minha, o seu prazer é meu, e ele aumentou tudo além da crença. Posso sentir lençol abaixo do seu corpo e a sensação da minha pele contra os seus dedos.

Todo ele se sentiu, ouviu e viu que experimentei como intimamente como se os meus próprios sentidos me alimentassem a informação. Durante um breve momento foi demais muito e gritamos juntos, atados um ao outro em um nível tão inacreditavelmente profundo foi quase doloroso.

Consequentemente a sensação retrocedeu, mas posso sentir ele, aquela conexão; esteve lá e ele não partia. Quando fui finalmente capaz de pensar novamente que mantive o Tyler perto e realizei uma verdade simples. O que acabávamos de fazer não foi o sexo; ele de fato fazia amor. De qualquer maneira nos poucos últimos dias que a emoção alusiva tinha começado a cultivar entre nós.

Quem o teria acreditado? Certamente não mim, mas lá foi. Inegável. Tyler é o meu companheiro de alma, e eu caía no amor com ele.

“Alex?”

“Mmm?”

“O que foi isto?”

Como eu ia explicar isto? Não fui seguro como Tyler ia reagir às notícias que ele foi atado para a vida comigo. Certamente não foi o que ele tinha estado procurando quando ele tinha pedido ajuda. Não adquiri uma possibilidade de pensar até em como quebrar-lho.

Antes que eu possa abrir a minha boca, a luz apareceu no pé da cama. Foi suave, um vislumbre doce que repentinamente formou a figura de um homem. Estive a ponto de pular para fora da cama quando uma voz que eu conhecia bem quebrou o silêncio que se tinha reunido seguindo-se àquela luz inesperada.

“Olá, filho.” Foi o meu pai que não esteve antes de nós. Ele sorria e os seus olhos verdes brilhavam com prazer e dano. “Congratulações com achado do seu companheiro verdadeiro. Você me apresentará?”

Cautelosamente sorrindo em troca, cumprimentei-o. “Olá, Papai. Este é o Tyler Montgomery. Tyler, isto é o meu pai, Anthony Layton.”

“Olá, Tyler. Estou muito feliz para encontrá-lo,” respondeu o meu pai.

“Um, sou feliz para encontrá-lo também, o Senhor,” Tyler conseguiu responder, embora ele olhasse de forma chocada.

“Você pode chamar-me Anthony ou Papai se você gostar. Seria bonito,” ele ofereceu suavemente. Sou seguro ele pode ver a confusão de Tyler. Sem esperar por ele para dizer algo mais, o Papai virou-se para mim.

“Devo avisá-lo aqui, conforme as regras que governam alma familiar, você e o seu companheiro têm quatro semanas para preparar-se para o desafio próximo. Você sabe o que isto significa não sabe?”

“Naturalmente sei, mas Papai, só inicie Tyler em seus poderes. Não podemos ter mais tempo?”

“Sinto, Alex, você sabe as regras.”

“Sim, sim. Grande.”

“Você fará perfeito e seu companheiro fará também. Se eu puder…” Papai andou em volta da cama e aproximou de Tyler. Ele sentou-se na cama, tomando Tyler especial, esperando ele abaixar os seus joelhos para debaixo das cobertas. O papai manteve fora a sua mão e esperou.

Acredite ou não o meu pai tem um talento para ler palmas. “Dê-lhe a sua mão direita,” instruí Tyler.

Olhando-me interrogativamente, ele fez como eu disse. O meu pai estudou a palma da mão de Tyler. “Hm. Vejo a grande força aqui. Determinação e talento mas há algo… algo chega de forma errática.”

“Errático?” Interroguei.

O meu pai encolheu os ombros.

“Não sou seguro o que ele significa. Há confusão e inconsistência. É muito estranho.”

Antes que ele possa dizer mais que uma rosnada dura que estrondeia encheu a sala.

“Oh merda, esqueci-me. Papai deixe o vão da mão de Tyler. Trip, sente-se,” encomendei firmemente.

O Cerberus obedientemente sentou-se, mas permaneceu vigilante.

“Bem, isto é interessante,” comentou o meu pai. Entre Tyler e eu explicamos a presença do Cerberus e como ele nos tinha reconciliado. “E você denominou-o Trip?” O papai perguntou depois ouvir-nos sem interromper.

Encolhi os ombros, sentindo-me embaraçado. “Bem, você sabe, três cabeças, triplas, Trip, somente pareceu lógico.”

O papai riu. “Eu sempre amei a sua simplicidade, Alex.”

“É um insulto?” Perguntei com um arreganho. Realmente fui agradado para ver o meu velho homem. Mesmo nessas circunstâncias.

“De modo nenhum. Isto é um cumprimento genuíno. Há tempos quando a simplicidade iguala a força. Guarde isto em mente como você ensina ao Tyler, filho. Penso que dois de vocês encontrarão que revestimento do desafio próximo será fácil se você se abstiver de períodos complicados ou contrariar períodos.” Ele virou o seu olhar fixo mais uma vez em direção à Trip, que tinha descansado bastante para deitar-se. “Portanto esta maldição resultou ser a boa sorte no fim de tudo”. Um cão feliz.

Ri. “De fato penso que sou o cão feliz.”

O meu pai riu à socapa e piscou para Tyler antes que os seus olhos se encontrassem com o meu. “Ele é bonito. Penso que você pode ter somente razão. Verei os dois novamente logo. Lydia quererá encontrar este novo filho-de-caráter-distinto-de-um-povo potencial.” Ele subiu da cama, foi novamente engolfado naquela luz suave, e desapareceu do modo que ele veio.

Eu passei um braço em volta dos ombros de Tyler, em forma de xícara o seu queixo na minha mão e corajosamente beijado. Em que o deixei em cima, ele ficou e mudo, que não parou as perguntas que reuniam no seu belo amor-perfeito olhos azuis. Estive a ponto de ser batido por uma explosão deles e tive muita explicação para fazer. Mas isto é ok. Apesar de que um desafio mágico nos esperou, o meu companheiro de alma esteve aqui na minha cama e nos meus braços. Fui definitivamente um cão feliz.

Fim



1. Rimming - conhecido como beijo grego ou o contato da boca com o ânus [↑](#footnote-ref-1)